

JORNAL DO

SETEMBRO DE 2014 • Nº 276

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CREMERJ

ISSN 1980-394X

CONTRA A MERCADORIA DA SAÚDE
Saúde não é mercadoria!

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

NO RUMO CERTO

EDITORIAL • Nós, médicos, lutamos por um atendimento decente à população, pela dignidade da nossa profissão, praticando uma medicina de qualidade

PARABÉNS, COLEGAS, PELO DIA DO MÉDICO!

No dia 18 de outubro, comemoramos o Dia do Médico. Temos motivos para comemorar? Creio que sim.

Lutamos por um atendimento decente à população, pela dignidade da nossa profissão, praticando uma medicina de qualidade. A população confia em nós e nos quer, tanto nos atendimentos de rotina, como nos de urgência ou emergência.

Nenhuma outra profissão se envolve tanto com a pessoa e a família como a nossa.

Em nenhum momento nos afastamos dos nossos ideais e do nosso juramento, tão pouco fomos derrotados pelas medidas imediatistas e arbitrarias dos últimos anos. Frente à violência, lutamos. Mantivemos a ética, mesmo praticando nosso ofício em condições inimagináveis, em um país desenvolvido, perseguindo o diálogo e a união como caminho para as solu-



ções dos graves e crônicos problemas de saúde do país.

Não nos curvamos frente às agressões e análises distorcidas que tentaram nos colocar como algozes do caos existente. Não nos afastamos dos nossos ideais, não renunciamos.

A derrota foi da política de saúde praticada em todo o país, da falta de planejamento e dos diversos modelos de gestão adotados.

Cedo ou tarde, a verdade dos fatos será exposta. O rumo ao respeito, ao reconhecimento e à evolução será retomado, irreversivelmente, pois já se perdeu muito tempo, muitas vidas e muitas oportunidades.

Acreditamos na medicina de qualidade dos médicos brasileiros, na nossa capacidade de discutir, colaborar e tocar os programas, respeitando pacientes e todos os profissionais que atuam na saúde.

Temos uma missão a cumprir e credibilidade para tal, pois há mais de dois mil anos exercemos a mais antiga das profissões e, assim, continuaremos, correspondendo, com todo o amor, comprometimento e nobreza que ela nos exige.

Parabéns, colegas, pelo "Dia do Médico". Comemorem o seu dia com as pessoas que amam.

"Em nenhum momento nos afastamos dos nossos ideais e do nosso juramento, tão pouco fomos derrotados pelas medidas imediatistas e arbitrarias dos últimos anos. Frente à violência, lutamos. Mantivemos a ética, mesmo praticando nosso ofício em condições inimagináveis, em um país desenvolvido, perseguindo o diálogo e a união como caminho para as soluções dos graves e crônicos problemas de saúde do país."

Sidnei Ferreira
Presidente do CREMERJ

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente: Sidnei Ferreira

Vice-Presidente: Nelson Nahon

Diretor Secretário Geral: Pablo Vazquez Queimadelos

Diretor Primeiro Secretário: Serafim Ferreira Borges

Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista

Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis

Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araujo Pacheco

Corregedora: Marília de Abreu Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverson Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araujo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Somerj*), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremerj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento
Telefones: (21) 3184-7142,
3184-7179, 3184-7183,
3184-7267 e 3184-7268
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Atendimento:
na sede do Conselho, das 9h às 18h

SECCIONAIS

• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro

• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111

• Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussallem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266
Coordenadora: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Júlio César Meyer
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

• Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226

Representante: Celso Nardin de Barros

• Campo Grande

Tel: (21) 2413-8623

Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302

Representante: Ana Maria Correia Cabral

• Ilha do Governador

Tel: (21) 2467-0930

Estrada do Galeão, 826/Lj 110

Representante: Rômulo Capello Teixeira

• Jacarepaguá

Tel: (21) 3347-1065

Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608

Taquara

Representante: Carlos Enaldo de Araújo

• Madureira

Tel: (21) 2452-4531

Estrada do Portela, 29/Lj 302

Representante: Doris Zogahib

• Méier

Tel: (21) 2596-0291

Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219

Representante: Domingos Sousa da Silva

• Tijuca

Tel: (21) 2565-5517

Praça Saens Pena, 45/Lj 324

Representante: Ricardo Bastos

TRIBUTOS • Secretário de Fazenda dá esclarecimentos aos médicos em fórum na sede do CREMERJ

Em debate, a lei municipal sobre cobrança do ISS a uniprofissionais

A lei municipal nº 5.739/2014, referente à cobrança do Imposto Sobre Serviços (ISS) para pessoas jurídicas uniprofissionais, foi debatida, no dia 22 de setembro, por representantes do CREMERJ, do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRC-RJ), do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis (Sescon-RJ) e da Secretaria Municipal de Fazenda do Rio de Janeiro (SMF-RJ). Na ocasião, a Secretaria Municipal de Fazenda fez esclarecimentos em relação à lei que trata do ISS e sua normatização, inclusive sobre o requerimento de anistia de multas.

Se o uniprofissional se enquadrar em Auto de Infração ou Nota de Lançamento poderá ser beneficiado com a remissão total do Auto ou Nota, caso o imposto corrigido chegue até R\$ 600 mil, ou desconto de R\$ 800 mil sobre o saldo total, se o imposto corrigido for superior a R\$ 600 mil. Neste caso, o uniprofissional poderá ter desconto de 85% sobre o valor do débito atualizado para pagamento de cota única (à vista) ou desconto de 65% sobre o valor do débito atualizado para pagamento parcelado em até 84 meses.

O coordenador do ISS da SMF-RJ, Alexandre Calvet, chamou a atenção para o prazo limite de 10 de outubro para que os uniprofissionais sejam contemplados pela lei, pois não haverá prorrogação. Para garantir os benefícios, segundo ele, é necessário declarar serem devidos todos os créditos decorrentes de Auto de Infração, Nota de Lançamento ou Confissão de Dívida em sua integralidade; apresentar requerimento de adesão em cada processo de Auto de Infração ou Nota de Lançamento; e apresentar a Confissão da Dívida.

Calvet também frisou que é importante ficar atento aos prazos para pagamento, porque, se as datas forem perdidas, acarretará, automaticamente, a perda do benefício. Os que optarem pela cota única terão 30 dias contados da data do pedido. Já os que preferirem o parcelamento deverão pagar a primeira parcela em 15 dias contados da solicitação.

– Todo esse processo pode ser feito no site da Secretaria de Fazenda – acrescentou.



Márcia Tavares, Pablo Vazquez, Ricardo Martins, Alexandre Calvet e Antônio Carlos Azeredo

Insegurança para os médicos pessoa jurídica

O diretor do CREMERJ Pablo Vazquez considerou que a lei deu tratamento às dívidas de um grande número de pessoas jurídicas, no entanto os critérios que separam uma pessoa jurídica uniprofissional de uma pessoa jurídica empresarial não ficaram claros, perpetuando uma situação de insegurança para os médicos que tem pessoa jurídica.

– Não conseguimos aprovar que todas as pessoas jurídicas empresariais paguem 2% de produção para o ISS; umas pagam 5% e outras 2% – disse. Ele enfatizou ainda a iniciativa

do ex-vereador Roberto Monteiro, que começou esse processo, e dos vereadores Carlos Eduardo, Laura Carneiro, João Ricardo e Carlo Caiaido, que atuaram em favor dessa lei.

A vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do CRC-RJ, Márcia Tavares, chamou a atenção para que os médicos busquem entender quais são as regras dos uniprofissionais para saber se, de fato, enquadram-se nesse sistema. Ela também citou um projeto de lei federal sobre os uniprofissionais.

– Essa lei trouxe tranquilidade para

muita gente, mas ainda tem muita coisa para arrumar. Começamos em 2011, após uma tentativa de São Paulo sobre o assunto, e conseguimos um andamento e uma resolução mais ágil. Poderia ter sido mais abrangente, infelizmente não foi, porém, concordo com o Pablo Vazquez, a luta continua. Além disso, existe um projeto de lei federal que estuda acabar com os uniprofissionais. Também devemos nos organizar para enfrentar isso – observou Márcia, acrescentando que um grupo de estudo sobre o tema deverá ser criado.

Entidades tentam melhorar a questão da anistia

O conselheiro do Sescon-RJ Antonio Carlos Azeredo observou que as entidades de classe ainda tentam, em reuniões com o prefeito Eduardo Paes, melhorar a questão da anistia, a fim de aumentar o grau financeiro no período dos últimos cinco anos.

– Entretanto, essa tentativa não impede que os colegas negociem as suas dívidas, entrem em contato com os seus contadores e busquem informações para não perderem o benefício da lei – aconselhou.

O subsecretário de Tributação e Fiscalização da SMF-RJ, Ricardo Martins, enfatizou que os médicos não devem perder o prazo, em razão de uma mera esperança.

– Não há nada de concreto e,

na minha opinião, isso não será definido até o dia 10 de outubro, portanto não deve ser aguardado. Se isso ocorrer, os valores da dívida serão recalculados. Mais uma vez, reitero que não haverá prorrogação – salientou.

Além disso, para Ricardo Martins, a lei trouxe certa segurança aos contribuintes e ao corpo fiscal no que diz respeito ao que é considerado ou não tributável para a Secretaria de Fazenda. Ele também pontuou que cada caso de uniprofissional será avaliado distintamente.

– Como foi dito, foram anos de embates sobre o assunto. Entendemos que a lei definiu aquilo que poderia ser melhor para as duas par-

tes. Ambos tiveram que ceder em alguns pontos para chegar a um acordo. Sabemos que há situações complicadas, como de terceirização, por isso optamos por avaliar cada caso de forma criteriosa para entender se podemos ou não considerar como uniprofissional – afirmou.

Para Pablo, o fórum foi importante para ouvir as orientações da Secretaria de Fazenda.

– Tratamos de uma causa justa, pois sabemos da relevância desse tema. Conversem com seus contadores e, se preciso, entrem em contato conosco – concluiu Vazquez.

A conselheira do CREMERJ Márcia Rosa de Araujo também compareceu ao encontro.

SAÚDE SUPLEMENTAR • CREMERJ, Somerj e sociedades de especialidade promovem ato público de esclarecimento à população

Médicos se manifestam contra os planos de saúde

Para protestar contra a política das operadoras de saúde e chamar a atenção da população para o abismo existente entre os altos valores pagos pelos pacientes e o que os médicos recebem pelas consultas e procedimentos, o CREMERJ, a Somerj e as sociedades de especialidade promoveram, em 10 de setembro, uma manifestação em frente ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, no Centro do Rio.

O ato público – que contou com a cobertura da imprensa e a participação de representantes de sociedades de especialidade, associações médicas de bairro e o Sinmed-RJ – teve ainda como foco de luta a garantia à qualidade do atendimento na medicina suplementar, conforme destacou o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira.

– A população tem que saber que está pagando caro pelo plano de saúde e o médico está recebendo muito pouco pelo atendimento ao paciente. A qualidade de nossa medicina é equiparada à de qualquer país desenvolvido. Nós queremos garantir um atendimento digno. Para isso, o médico tem que ser remunerado segundo suas responsabilidades, seu conhecimento e sua técnica – afirmou Sidnei Ferreira.

Após observar que a evolução constante da medicina exige cada vez mais atualização dos médicos, o presidente do CREMERJ disse que, diante dos valores pagos pelas operadoras, está cada vez mais difícil para o médico se aprimorar e pagar suas despesas com o consultório.

– Os planos de saúde reajustam as mensalidades dos seus beneficiários anualmente, logo não há justificativa para não reajustar os honorários dos médicos. Por muitos anos, os planos só reajustavam os médicos se houvesse movimento contra as operadoras – observou.

O pagamento aos médicos pelos procedimentos realizados nas enfermarias é metade do que nos quartos, o que também foi duramente criticado por Sidnei Ferreira, que classificou essa prática como absurda, discriminatória e desumana.

– A responsabilidade e os cuidados com os pacientes por parte dos médicos são os mesmos, independentemente da sua acomodação ou do plano que tenham – disse.

A conselheira e coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar



Sidnei Ferreira



Márcia Rosa de Araujo

“Muitas operadoras usaram a aprovação da Lei 13.003/2014, que define a contratualização e o reajuste anual dos honorários, como um pretexto para não reajustar os médicos em 2014, aguardando que seja regulamentada. Não vamos aceitar reajuste somente em janeiro em função da regulamentação da lei. Isso é inadmissível.”

Márcia Rosa de Araujo, conselheira e coordenadora da Comssu do CREMERJ

(Comssu) do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, explicou que, desde meados de abril, a categoria vem negociando com os planos de saúde. Segundo ela, alguns aceitaram o valor reivindicado de R\$ 80,00 por consulta, porém alguns ofereceram propostas insatisfatórias para o movimento.

– Muitas operadoras usaram a aprovação da Lei 13.003/2014, que define a contratualização e o reajuste anual dos honorários, como um pretexto para não reajustar os médicos em 2014. Como a lei tem até o dia 24 de dezem-

bro para ser regulamentada, alguns planos de saúde justificaram que preferem aguardar esse prazo, efetuando o reajuste apenas em 2015 – observou.

Segundo afirmou, os médicos querem reajuste já e as entidades médicas querem participar dessa regulamentação.

– A lei foi uma vitória, mas não vamos aceitar reajuste somente em janeiro, em função da regulamentação. Isso é inadmissível. Tivemos inflação e aumento do salário mínimo, entre outras despesas. E isso precisa ser reposto – argumentou ela.

Operadoras tentam implantar o *managed care* e consultórios satélites

Na ocasião, Márcia Rosa alertou ainda que operadoras adquiridas por empresas multinacionais tentam implantar no Brasil o chamado *managed care*. Uma delas, observou a conselheira, segundo a revista Exame, seria a Intermédica-NotreDame, comprada pelo grupo Bain Capital, que também é dono das empresas Burger King, Dunkin’ Donuts, Warner Music e Domino’s Pizza.

– O *managed care*, bem como os consultórios-satélites, visa ao gerenciamento das consultas e procedimentos. Nos consultórios-satélites, as operadoras pagam ao médico por hora e não por consulta. Os médicos perdem o poder sobre a sua agenda e a consulta é muito mais rápida, forçando o médico a atender no menor tempo possível, o que prejudica o paciente, eticamente questionado – acrescentou.

Durante o protesto, os participantes mostraram cartazes reivindicando reajuste de honorários já e denunciando, por exemplo, que duas pizzas na Domino’s e um refrigerante custam R\$ 69,90, mas que o valor da consulta que a Intermédica paga aos médicos é de R\$ 66,00.

A manifestação contou ainda, entre outros, com a participação do vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon; dos conselheiros Marília de Abreu (presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro), José Ramon Blanco (presidente da Somerj), Gilberto dos Passos, Ricardo Bastos e Carlos Enaldo de Araújo; e do diretor do Sindicato dos Médicos do Rio, Eraldo Bulhões.

“Vejo esse movimento na área da saúde complementar de forma muito positiva, mas acho que tem



que haver uma participação maior dos colegas. Somente com a união poderemos ter algumas conquistas contra esses planos de saúde, que são verdadeiras máquinas de triturar médicos. As seguradoras precisam pagar decentemente. Três combos de sanduíche com batata frita, como mostra o cartaz, custam R\$ 74,70 no Burger King e uma consulta médica R\$ 66,00. Isso é inviável. E nós estamos falando de reajuste para R\$ 80,00. Pasmem! Isso ainda é muito pouco. Estamos falando de consulta de convênio, feita no consultório, com toda infraestrutura, e não bancada por nenhum órgão governamental.”

João Augusto Bile, diretor da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular



“Acho que mais uma vez estamos sendo massacrados pelos convênios. A negociação é muito desigual, porque as operadoras têm força e nós, médicos, estamos isolados. O CREMERJ está sempre ao nosso lado, mas o governo nunca faz nada para melhorar essa situação. Essa é uma relação muito injusta. O certo seria o governo determinar o valor do aumento anual da consulta e não deixar a negociação com os planos de saúde para os médicos. O valor de R\$ 80,00 é o mínimo que podemos aceitar. Não basta clinicar. O médico tem que estudar sempre para conhecer as novas tecnologias.”

Jorge Luiz Petros, da Associação de Clínicas e Consultórios de Ortopedia do Estado do Rio de Janeiro (Accoerj)

Assembleia decide promover nova rodada de negociações

As propostas oferecidas pelos planos de saúde foram discutidas em assembleia, no dia 15 de setembro, por representantes do CREMERJ, das sociedades de especialidade e das associações médicas de bairro, que decidiram, por unanimidade, promover uma nova rodada de negociações com as operadoras, já que algumas ofereceram valores para consultas e procedimentos aquém do que a categoria tem reivindicado.

A coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araujo, chamou a atenção para o comportamento da NotreDame/Intermédica, que até o momento não apresentou proposta, e da Porto Seguro, que propôs pagar para procedimentos valores variados de acordo com o tipo de plano do beneficiário.

– Vamos enviar um ofício reivindicando uma proposta da NotreDame/Intermédica e da Porto Seguro, e estipular um prazo até a próxima assembleia. Quanto à NotreDame, que foi comprada por uma empresa multinacional e está entrando no mercado do Rio de Janeiro, já vemos uma posição que nos preocupa pelo desinteresse com relação aos honorários médicos. Vamos também chamar a SulAmérica e a Amil para uma nova rodada de negociações – afirmou Márcia Rosa.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, ressaltou o ato público em defesa da saúde suplementar, realizado no dia 10 de setembro, no Centro do Rio de Janeiro.

– Foi um evento bastante positivo. Fizemos uma panfletagem expli-



Sidnei Ferreira e Márcia Rosa de Araujo

“A população tem que saber que está pagando caro pelo plano de saúde e o médico está recebendo muito pouco pelo atendimento aos pacientes. É importante que continuemos falando com os nossos pacientes sobre o movimento, mantendo a panfletagem nos consultórios e nas clínicas.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

cando para a população quais são as nossas reivindicações. Além disso, é importante que continuemos falando com os nossos pacientes sobre o movimento, mantendo a panfletagem nos consultórios e nas clínicas – disse.

Os médicos também votaram pela divulgação das reivindicações do movimento nas redes sociais e pela confecção de um banner, com arte padrão, para ser distribuído nos hospitais, clínicas e consultórios.

Durante a assembleia, Márcia Rosa destacou a Lei 13.003/2014, que define a contratualização dos médicos e o reajuste anual para a categoria, e que tem até o dia 24 de dezembro para ser regulamentada. Segundo ela, a Comssu já enviou um

documento contendo 12 itens para a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) com propostas para serem incluídas nos contratos.

– É importante que as sociedades avaliem todos os pontos para fazermos as reivindicações antes da regulamentação – salientou.

A coordenadora da Comssu frisou que os médicos lutarão por um reajuste digno em 2014, independentemente da lei.

– A lei só entrará em vigor após ser regulamentada. Ano que vem, continuaremos reivindicando a equiparação dos honorários pagos pelo atendimento realizado em enfermarias aos de quartos e a unificação das tabelas de honorários pela CBHPM plena – concluiu.



Representantes das sociedades de especialidade e associações médicas de bairro aprovam nova rodada de negociações com as operadoras

CONSULTÓRIO-SATÉLITE

Comssu pede esclarecimentos à Amil

A Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ e as sociedades de especialidade se reuniram com a seguradora Amil, no dia 22 de setembro, para conhecer a proposta dos consultórios-satélites e tirar dúvidas. Os pontos mais polêmicos debatidos no encontro foram o prontuário, a remuneração, o perfil diferenciado dos pacientes atendidos e a repetição de receitas de medicamentos de uso contínuo.

Ao abrir a reunião, a conselheira do CREMERJ e coordenadora da Comssu, Márcia Rosa de Araujo, lamentou o fato de a Amil não ter entregado ao Conselho uma cópia do contrato dos consultórios-satélites, conforme solicitado anteriormente pela Comissão. A ideia era que o documento servisse de base para os questionamentos durante o encontro.

– Precisamos ter acesso ao contrato para conhecer melhor o projeto. Como se trata de uma coisa nova, o Conselho tem o papel de fiscalizar esse tipo de questão. Mandamos um ofício, mas não obtivemos retorno – salientou Márcia Rosa.

A apresentação dos consultórios-satélites foi feita pelo diretor da rede assistencial da empresa, Charles Souleyman, que coordena o projeto. Segundo ele, a seguradora investiu cerca de R\$ 50 mil em cada consultório e conta hoje com 576 médicos cadastrados por meio desse sistema.

Souleyman afirmou que a iniciativa tem como objetivo resolver o problema do acesso aos pacientes. Segundo ele, o valor alto das multas aplicadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que estipula prazo máximo para agendamento, aliado à constatação de que “só o credenciamento não estava resolvendo o problema”, teriam sido os principais fatos que levaram a Amil a criar os consultórios-satélites.

Pelo modelo – que seria voltado para a população de menor poder aquisitivo – os médicos têm que ser pessoas jurídicas, os horários são comprados pela Amil – “que assume o custo das abstinências” – e o agendamento, assim como o retorno, pode ser realizado pelo médico ou ainda por site ou teleatendimento.



Representantes do CREMERJ, da Somerj e das sociedades de especialidade com o diretor da rede assistencial da Amil, Charles Souleyman

Remuneração abaixo da reivindicação da categoria

Na avaliação da direção do CREMERJ e dos representantes das sociedades presentes, as questões que envolvem os consultórios-satélites ainda devem ser mais aprofundadas, inclusive a partir de uma análise detalhada do contrato que, conforme garantiu a Amil, deverá

ser enviado ao Conselho.

Um ponto criticado pelo presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, diz respeito à remuneração do médico.

– Por uma hora de trabalho nos consultórios satélites, conforme informou a Amil, os colegas recebem R\$ 45,00 por consulta, se atende-

rem três pacientes; ou ainda a metade dessa quantia se atenderem seis pacientes. São valores irrisórios, tendo em vista que a categoria reivindica R\$ 80,00 – ressaltou.

Ele lembrou que o controle da agenda do médico cabe à empresa, constituindo um grande problema.

Questões éticas envolvem acesso aos prontuários

Para Sidnei Ferreira, será necessário realizar outras reuniões para o estudo melhor do projeto.

– Há vários aspectos, inclusive de cunho ético, como os que envolvem o acesso aos prontuários eletrônicos, que são inaceitáveis – frisou.

Ele chamou atenção para o fato de que os prontuários, no caso dos consultórios satélites, eletrônicos, são acessados por um funcionário administrativo, segundo a apresentação.

– Ou seja, o médico não tem controle sobre os prontuários, havendo possibilidade da quebra de sigilo – afirmou.

A dinâmica da repetição de receitas por um período aproximado de três meses, por telefone, sem avaliação do médico, como previsto, também foi duramente criticada por Sidnei Ferreira.

– A receita é um ato médico. A repetição só é admissível nos programas de saúde, dentro de uma equipe médica – observou.

O presidente do CREMERJ também se manifestou com relação à imposição de protocolos aos médicos e aos credenciados.

– O médico deve utilizar o que é melhor para o seu paciente, dentro dos conceitos científicos atuais e permitidos no país. Ele não pode ser obriga-

do a seguir protocolos criados pela empresa – acrescentou.

Além de representantes do CREMERJ e da Amil, o encontro contou com representantes da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), da Sociedade de Médicos da Ilha do Governador (Somel), da Sociedade de Otorrinolaringologia do Estado do Rio de Janeiro (SORL-RJ), da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBAVC), da Associação Brasileira de Imunologia e Alergologia (Asbai), da Associação de Clínicas e Consultórios Ortopédicos Rio de Janeiro (Accoerj) e da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO).

SAÚDE PÚBLICA • Categoria decide aguardar as negociações de suas reivindicações com a prefeitura

Médicos peritos encerram greve, mas continuam mobilizados

Médicos peritos do município do Rio de Janeiro decidiram retornar às suas atividades enquanto negociam com a prefeitura. A categoria deixou claro, no entanto, que o movimento continua e que uma nova paralisação pode ser deflagrada caso suas reivindicações não sejam atendidas. A decisão foi tomada em assembleia realizada no dia **15 de setembro**, no auditório do Sinmed-RJ, que contou com a participação de membros do sindicato e do CREMERJ. Em greve desde o dia 25 de agosto, os peritos decidiram retornar ao trabalho para dar um “voto de confiança” ao prefeito.

Em reunião no dia **12 de setembro**, Rosemary Azevedo, assessora de Eduardo Paes, sinalizou a possibilidade de que as reivindicações da categoria poderão ser atendidas. Os médicos peritos lutam por melhores condições de trabalho, salários dignos e realização de concurso público.

Na pauta de reivindicações, os médicos peritos pedem concurso público, plano de cargos, carreira e vencimentos e reajuste salarial imediato. Atualmente, o salário-base deles é de R\$ 933,67, chegando a cerca de R\$ 1.300 se contar com insalubridade e triênios. Hoje, há apenas cerca de 30 peritos ativos para atender todos os servidores do município, além dos seus dependentes. Desse número, também há aqueles que se dedicam à gerência, não atuando diretamente



José Romano, Márcio Dionysio, Sara Padron e Pablo Vazquez em assembleia no dia 15 de setembro

no atendimento.

Segundo o médico perito Márcio Dionysio, que participou do encontro com a assessora do prefeito, uma das exigências para abrir um canal de discussão das reivindicações da categoria foi o fim da greve.

O diretor do CREMERJ, Pablo Vazquez, que esteve presente à assembleia do dia 15, afirmou que considera o movimento dos médicos peritos vitorioso.

– Foi somente diante da greve que a prefeitura resolveu negociar. Podemos, sim, considerar que tivemos uma vitória e vamos dar continuidade ao movimento. A paralisação será suspensa, mas aguardamos da prefeitura uma resposta coerente com as nossas reivindicações – frisou.

Os diretores do Sinmed-RJ Sara Padron, Eraldo Bulhões e José Romano também participaram da assembleia.

Novos Especialistas

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Karla Delevedove Taglia Ferre - 84096-3

ANESTESIOLOGIA

Alexandre Donato Caldas - 85595-2
Alexandre Jose Sales Gomes - 74085-3
Mailla Deker Rachid Mainier - 66529-0
Oswaldo de Oliveira Pacheco - 51695-0
Samuel Navarro Abreu - 89482-6
Sergio Luiz Garcia de Oliveira - 96727-0

ANGIOLOGIA

Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular
Cláudia Salvador Amorim - 79302-7

CANCEROLOGIA

Mixel Tenenbaum - 14225-0

CARDIOLOGIA

Bruno Rustum Andrea - 79455-4
Jaime Chijner - 53375-2
José Henrique Mendes Spirito - 60300-7
Paulo Golebiovski - 20137-1
Ricardo Luiz Ribeiro - 33975-9
Rogerio Ferreira - 43881-0
Simone Farah - 76929-0
Tathiana Fontes Ferreira Balthazar - 78941-0
Área de Atuação: Ecocardiografia
Paulo Golebiovski - 20137-1

CIRURGIA DA MÃO

Bruno de Araujo Silva - 68309-4

CIRURGIA GERAL

Bruno Anastacio Ferraz Guimarães - 79129-6
Diego Vigna Carneiro - 84760-7
Flavio Rezende Gomes - 82779-7
Jesse Ely Barros Silveira Junior - 87806-5
Leonardo Teixeira de Almeida - 83251-0
Luciana Abdalla Rosa Gasparoni - 80794-0
Luiz Claudio Barbedo Fróes - 40964-1
Mariana Rezende da Silva Hassan - 92855-0
Mauro Poggiali Gasparoni Junior - 86246-0
Raphael Zarur Kornalewski - 86085-9
Ricardo Iervolino - 86149-9

CIRURGIA PLÁSTICA

Alessandro Pinheiro Martins - 73571-0
Bruno Anastacio Ferraz Guimarães - 79129-6
Camilla Quadrio Guedes Domingues - 79680-8
Cristiano de Gonçalves Campos - 79183-0
Diego Vigna Carneiro - 84760-7

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

FABIO ANTONIO BORNIA - 36571-6

Flavio Rezende Gomes - 82779-7
Getulio Duarte Junior - 75007-7
Jose Anselmo Pimenta Lofego Filho - 67188-6
Luciana Abdalla Rosa Gasparoni - 80794-0
Luiz Haroldo Batista Pereira - 21189-5
Marcelo Frazao de Campos Domingues - 79682-4
Raphael Zarur Kornalewski - 86085-9

CIRURGIA TORÁCICA

Gustavo Santiago Melhim Gattas - 100512-0

CIRURGIA VASCULAR

Cláudia Salvador Amorim - 79302-7
Leonardo Teixeira de Almeida - 83251-0
Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular
Leonardo Teixeira de Almeida - 83251-0

CLÍNICA MÉDICA

Ana Carla Pecego da Silva - 78060-0
Ana Cristina Julião Leite - 63730-0
Bárbara Dutra da Fonseca Castro Pinto - 90569-0
Bruna Silva Guimarães Fiuzza - 90429-5
Camilla Marques de Alcantara Barreto - 87108-7
Cassia Cristine Saavedra Alves - 87447-7
Cristina Pimentel Seba - 52085-0
Jose Luis Reis Rosati - 2468-8
Jose Rodrigues Alves - 21188-9
Juliana Augusta de Oliveira Bello Cavalcanti - 91029-5
Larissa Carolina Garcia Franco da Rosa - 88230-5
Liliana Fátima Miguel Acha - 42748-4
Lina Lavalle de Mendonça Lima - 53077-1
Rafael Gomes Shama dos Santos - 83300-2
Talita Mourão Chaves Corrêa Loyola - 86914-7
Thaiana Reis Alves da Fonseca - 86441-2

COLOPROCTOLOGIA

Paula Alves da Conceição - 83954-0
Ricardo Iervolino - 86149-9

DERMATOLOGIA

Flavia Kakiuti Bonini - 91669-2
Joao Luiz Matos de Almeida - 21964-7
Joaquim José Teixeira de Mesquita - 10732-4
Lidia Gusmão Pereira de Sá - 81049-5
Maria Angelica Erthal de Barros Macedo - 83858-6
Maria Luiza Aguiar Nogueira - 39110-0
Mariana Fialho Bertelli - 59097-4
Mariane de Castro Perisse - 80683-8
Violeta Duarte Tortelly Costa - 87226-1

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Larissa Carolina Garcia Franco da Rosa - 88230-5
Lincoln Cubiça de Carvalho - 86938-4
Marília Duarte Dalmolin - 94123-9

ENDOSCOPIA

Mariana Gomes Cabral - 85203-1

GASTROENTEROLOGIA

Camila Marques de Alcantara Barreto - 87108-7
Mariana Gomes Cabral - 85203-1

GERIATRIA

Norma Cursino Rodrigues - 100950-8

GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Valéria Teresa Saraiva Lino - 46340-0

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Juliana Lopes do Vale - 85526-0
Karina da Cunha Barroco Sarti de Menezes - 68830-4
Leonora França Soares - 78650-0
Marcela Manhione Zambrotti Guimarães - 81929-8
Mariana Lima Fassbender Ferolla - 80791-5
Michelle Moreira Schulz Silva - 89436-2
Mônica Augusto de Souza Oliveira - 89234-3
Priscila Emy Morais Lima Yoshinaga - 86260-6
Sara Pereira Leite Lima - 90369-8
Área de Atuação: Endoscopia Ginecológica
Daiana Tonello - 67217-3

INFECTOLOGIA

Ana Carla Pecego da Silva - 78060-0

MASTOLOGIA

Juliana Lopes do Vale - 85526-0

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Maria Luiza Ramos da Silva - 51514-5
Paula Prates Cardoso - 93111-0
Rayane Cupolillo Ferreira - 93625-1
Suzan Maiato Benevente Borges - 87429-9
Valentina Leão Joels - 90991-2

MEDICINA DE TRÁFEGO

Guilherme Monteiro Chaves - 92208-0

MEDICINA DO TRABALHO

Alexandre Zatera - 101451-0
Ana Maria de Alencar - 101486-2
Andrea Karla Barcellos Gabão - 74172-8
Marcus Aquino de Oliveira - 28927-0

MEDICINA INTENSIVA

Liliana Fátima Miguel Acha - 42748-4
Maria Eduarda da Fonseca Maranhão Tavares - 83377-0

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Laura Maria de Povina Cavalcanti - 26899-9

NEFROLOGIA

Aline Moraes da Cunha Teodoro - 79722-7
Cassia Cristine Saavedra Alves - 87447-7
Talita Mourão Chaves Corrêa Loyola - 86914-7

NEUROCIURGIA

Antônio Henrique Nunes Ribeiro - 60941-2
Fernando Augusto Vasconcelos - 86370-0

NUTROLOGIA

Rafael Pereira Iazzetti - 91049-0

OFTALMOLOGIA

Antonio Fabiano de Alvarenga Giudice - 30183-4
Bruno de Araujo Silva - 68309-4
Carlos Olguin Naschpitz - 22390-4
Claudio Spezani - 90337-0
Getulio Miguel Jose Filho - 81964-6
Huascar Abdalla Cabrera Cardona - 88291-7
José Jorge de Andrade Mizrahy Otsuka - 80954-3
Simone Villela Pedras Lago - 60399-3
Vera Martins Ambrosio - 18322-0

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Antonio Fabiano de Alvarenga Giudice - 30183-4
Bruno de Araujo Silva - 68309-4
Carlos Olguin Naschpitz - 22390-4
Claudio Spezani - 90337-0
Getulio Miguel Jose Filho - 81964-6
Huascar Abdalla Cabrera Cardona - 88291-7
José Jorge de Andrade Mizrahy Otsuka - 80954-3
Simone Villela Pedras Lago - 60399-3
Vera Martins Ambrosio - 18322-0

OTORRINOLARINGOLOGIA

Edio Junior Cavallaro Magalhães - 91066-0
Heliana Ataíde Lobato - 35392-0
Maria Helena de Magalhães Barbosa - 89694-2

PATOLOGIA

Danielle Carvalho Quintella - 82093-8
Giselle Maria Vignal - 49806-0
Leonardo Pereira Quintella - 66713-7
Margareth Afonso Torres - 101525-7

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ realiza fórum para entender o sistema

Regulação: não há diálogo entre as três esferas públicas

Idealizada para reunir os responsáveis nas áreas federal, estadual e municipal envolvidos na regulação de vagas, a Plenária Temática realizada pelo CREMERJ, no dia 11 de setembro, na sede do Conselho, contou apenas com a presença do coordenador médico da Central Estadual de Regulação (CER), Diego Mendes. Embora tenham confirmado presença os representantes da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e do Ministério da Saúde não compareceram.

Ao abrir o fórum, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, destacou que a ideia era possibilitar a discussão acerca dos transtornos que a regulação vem causando às unidades pela dificuldade de diálogo entre as três esferas públicas, tentar dirimir dúvidas existentes e ajudar os médicos a saberem como proceder.

– A regulação é importante e deve funcionar bem. Os problemas precisam ser sanados. Um deles é que os três entes falem entre si. Ao realizar esta reunião, esperamos estar contribuindo para melhorar a situação hoje existente, entender melhor o funcionamento do sistema e, em uma etapa posterior, promover um fórum mais amplo, com a presença dos colegas dos hospitais e demais unidades – disse Sidnei Ferreira.

Após apresentar a estrutura de re-



Conselheiros se reúnem em plenária no CREMERJ para debater as dificuldades da regulação

gulação estadual, sua filosofia de ação e reconhecer a existência de problemas operacionais, Diego Mendes foi sabatinado pelos conselheiros sobre os problemas operacionais e as dificuldades do sistema. Segundo ele, o maior entrave não reside na regulamentação, mas na falta de infraestrutura. O volume de leitos não é proporcional à demanda.

– A regulação tenta apenas organizar o acesso. Se não há oferta de recursos, não há o que regular. Se os grandes municípios não conseguirem se adequar e montar uma infraestrutura mínima, o Estado e o Ministério da Saúde não conseguem

manter o sistema – afirmou.

Segundo o coordenador da Secretaria Estadual de Saúde (SES-RJ), o grande desafio é conscientizar os municípios da necessidade de terem pelo menos uma retaguarda para esses pacientes. Municípios mais estruturados, como Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Campos e Teresópolis, por exemplo, acabam sendo sobrecarregados pelos pacientes de outras regiões. Os municípios mais carentes em estrutura local estão nas Baixadas Fluminenses e Litorânea.

– Não adianta o município criar uma estrutura para os seus cidadãos se os demais não investem na mesma

linha, porque isso sobrecarregará as unidades dos municípios mais estruturados. A contratualização e o aumento de recursos não dependem do Estado – disse Diego, acrescentando que não visualiza solução a médio ou curto prazos para o problema.

O coordenador médico da Central Estadual de Regulação informou ainda que o Estado tem procurado melhorar e aprimorar constantemente o serviço.

– Em um ano, por exemplo, o total de médicos atuando na regulação saltou de 15 para 110. Se forem somados técnicos, enfermeiros e outros profissionais o número de pessoas envolvidas chega a 200 – disse.

Falta de leitos de CTI e retaguarda agrava situação

O coordenador médico da Central Estadual de Regulação lembrou que outro problema refere-se à judicialização das demandas, embora a relação com a Justiça venha melhorando nos últimos anos.

– Os juízes estão entendendo que mandar prender não abre leito. Mesmo assim, ocorrem cerca de quatro ações por dia – comentou Diego Mendes.

O vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, lamentou a ausência dos representantes do Ministério da Saúde e do município do Rio de Janeiro no encontro e o fato de Niterói, principal município da Região Metropolitana II, não ter aceito participar da regulação. Diego Mendes reconheceu e lastimou a dificuldade de acesso aos hospitais universitários



Diego Mendes e Sidnei Ferreira

da ex-capital fluminense, que têm uma complexidade alta, e informou que está sendo feito um trabalho para reverter a situação.

Com relação à dificuldade que existia até há algum tempo para a marcação de exames de imagem de alta complexidade, segundo levan-

tou a conselheira Márcia Rosa de Araújo, o representante da SES informou que o Rio Imagem tem funcionado adequadamente para atender a atual demanda.

Em resposta ao presidente Sidnei Ferreira, que indagou sobre quem decide o nível de gravidade dos pacientes que solicitam internação e atendimento nos ambulatórios, Diego Mendes respondeu que em ambos os casos a decisão cabe aos médicos da Central de Regulação, observando que há uma diferença entre regular e agendar.

Para o conselheiro Serafim Borges, a regulação que tem funcionado bem é a realizada por telefone, entre os próprios médicos, para atender as necessidades dos seus pacientes.

UTI é principal problema

De acordo com Diego Mendes, no primeiro semestre de 2014 foram contabilizadas 6.700 solicitações de internações em UTI adulta e 1.200 pediátricas.

– Cerca de 50% dos pacientes conseguem leitos em UTI, alguns porque estão na própria unidade de internação ou via centrais de internação. Atualmente, a deficiência é de cerca de 150 por dia – informou o coordenador.

Ou seja, metade não consegue vaga na UTI por falta de leitos.

Sidnei Ferreira citou que, há cerca de quatro anos, o CREMERJ, ao visitar a Central Estadual de Regulação, já constatara que o déficit era de 200 leitos diários.

A conselheira Erika Reis disse não ter dúvidas de que o grande problema reside na falta de leitos.

– Se há uma fila diária de 200 pessoas aguardando leito em CTI, fica comprovada a inviabilidade de qualquer regulação. Nossas fiscalizações constataam leitos fechados e falta de recursos humanos. Como regular uma situação assim? Não tem o que fazer nem como resolver da forma como está – argumentou ela.

Conforme Diego Mendes, grande parte da demanda é encaminhada à rede estadual.

Pacientes oncológicos e com obesidade mórbida

Respondendo a uma questão levantada pela conselheira Erika Reis, sobre pacientes oncológicos que se deparam com dificuldade de atendimento, equipamentos quebrados e espera de até três meses para tratamento de radioterapia, o representante da SES-RJ afirmou que o paciente que iniciar o tratamento em uma unidade melhor estruturada conseguirá fazer integralmente seu tratamento naquela unidade.

– Em outros casos, ele terá problema em dar continuidade – disse, acrescentando que a fila de pacientes oncológicos que aguardam atendimento chega à casa dos 600 no Rio de Janeiro e de 208 em Nova Iguaçu.

Outra questão tratada envolveu pacientes com obesidade mórbida. Segundo o gestor, não há unidade de referência para tais pacientes. Além disso, faltam tomógrafos adequados e a única ambulância própria para essas pessoas está quebrada.



Peritos, sobreviventes, testemunhas, membros da CNV e do CREMERJ no Hospital Central do Exército

CNV procura prontuários de ex-presos políticos

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, participou de uma reunião com integrantes da Comissão Nacional da Verdade (CNV) e da Comissão Estadual da Verdade, no dia 23 de setembro, no Hospital Central do Exército (HCE). Um grupo formado por Sidnei Ferreira, pelo coordenador da CNV, Pedro Dallari, pelo assessor do ministro da Defesa, por militares e por outros membros da CNV e da CEV buscaram informações sobre a localização dos prontuários de ex-presos políticos.

Paralelamente a isso, peritos, sobreviventes e testemunhas fizeram o reconhecimento da unidade, local onde faleceu o engenheiro Raul Amaro Nin Ferreira na década de 70. A inspeção tinha o objetivo de identi-

ficar áreas onde os presos políticos ficavam na época.

O encontro contou com a presença de militares, entre eles, o general Barcelos, que é comandante da primeira região militar do Rio de Janeiro, e o general Victor Cesar, que é médico e diretor geral do HCE. Rosa Cardoso, membro da CNV, disse que ninguém soube dar informações sobre os prontuários.

– Ressaltamos que é muito importante encontrar o documento das pessoas que passaram por aqui. A resposta que os militares nos deram foi que esses documentos não foram encontrados, apesar de terem sido procurados. Não vamos desistir de localizar esses prontuários. Essa é uma luta de toda a sociedade brasileira, de pesquisadores, dos sobrevi-

ventes e dos seus familiares – acrescentou Rosa, lembrando que há pressão quanto aos prontuários, já que o relatório da comissão precisa ser concluído até dezembro.

Apesar da localização dos documentos ainda não ter sido identificada, o coordenador da CNV, Pedro Dallari, considerou a reunião satisfatória e disse não ter ansiedade para obter as respostas.

– Durante o encontro, chegamos à solução de formar um grupo de trabalho para acompanhar essa questão dos prontuários. O importante é reunir o máximo de informações para serem aproveitadas no relatório. Vamos deixar um legado com todas essas informações e documentos. Tudo isso irá para o Arquivo Nacional – afirmou.

CREMERJ apoia a causa da Comissão

No encontro, a presidente da CEV, Nadine Borges, pediu a colaboração do CREMERJ para ter acesso aos prontuários solicitados pelos sobreviventes ou parentes das vítimas. O presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, por sua vez, garantiu apoio ao trabalho da Comissão da Verdade.

– Apoiamos a causa e, dentro da nossa prerrogativa, faremos tudo o que pudermos para contribuir com os projetos da comissão. Muitos médicos ajudaram os que estavam contra a ditadura. Infelizmente, alguns colaboraram com a repressão, sendo cassados pelo Conselho – declarou Sidnei Ferreira.

Para Ana Miranda, do Coletivo Rio

de Janeiro Memória, Verdade e Justiça, é importante a colaboração do CREMERJ para conseguir os prontuários. Além disso, ela considerou fundamental que os depoimentos sejam relatados nos locais onde os atos de violência foram realizados para torná-los visíveis e resgatar a memória.

– É interessante esse caminho da memória. Aqui, no HCE, eu fiquei isolada e dopada quase o tempo todo. Mas, no Batalhão da Polícia do Exército, onde visitamos pela manhã, localizei a área onde fiquei amarrada em um poste em contato com um jacaré de cerca de um metro. Isso, sim, é terrorismo. Já na reunião no HCE, a pauta foi focada na localização dos prontu-

ários. A CNV, CEV, a Comissão Nacional de Reforma Sanitária e o CREMERJ conversaram muito sobre isso com o diretor do hospital. A CNV pedirá, via Ministério da Defesa, que dois pesquisadores trabalhem em cima dos arquivos do HCE – destacou Ana Miranda.

Ainda no dia 23, a CNV realizou diligências de reconhecimento no 1º Batalhão de Polícia do Exército, onde abrigou o Destacamento de Operações de Informações do 1º Exército, conhecido como o DOI do Rio – um dos principais centros de tortura da cidade.

O membro da CNV Paulo Sergio Pinheiro também acompanhou a reunião e as inspeções realizadas no Batalhão de Polícia do Exército e no HCE.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ debate questões que afetam os médicos da rede estadual

Equiparação salarial é discutida com secretário

O CREMERJ se reuniu com o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, no dia 8 de setembro, para tratar das demandas salariais dos médicos ativos e inativos, da questão da equiparação dos vencimentos em unidades administradas por Organizações Sociais (OSs), da grave crise enfrentada pelo Hemorio, das dificuldades de outras unidades e da promessa de ampliação da linha de cuidados com os pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e de medicamento para pacientes portadores de mucoviscidose.

Participaram da reunião o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; os conselheiros Nelson Nahon, Pablo Vazquez e Gil Simões; o subsecretário estadual de Administração do Trabalho, Abílio Figueiredo; e a subsecretária de Unidades Próprias da Secretaria Estadual de Saúde (SES), Ana Lúcia Eiras.

Na ocasião, o presidente do CREMERJ entregou ao secretário um dossiê contendo relatório das fiscalizações realizadas pelo Conselho nas unidades de saúde estaduais. Em resposta, Marcos Musafir prometeu dar celeridade às obras de infraestrutura nas unidades fiscalizadas.

Os conselheiros expuseram a insatisfação dos aposentados e dos estatutários quanto aos seus vencimentos. Eles ressaltaram que as diferenças salariais existentes em relação aos contratados pelas OSs cria uma situação de profunda desigualdade, com consequente desmo-



Abílio Figueiredo, Gil Simões, Sidnei Ferreira, Marcos Musafir, Nelson Nahon e Pablo Vazquez

tivação e descrença no serviço público.

Em resposta, Marcos Musafir informou que há dificuldade em atender o pleito, mas que pediu agilidade ao setor jurídico da secretaria para resolver a questão, sem, entretanto, dar um prazo para solucionar o problema.

O CREMERJ pediu, ainda, providências para as graves dificuldades pelas quais vem atravessando o Hemorio. Dentre outros problemas, o centro de referência em patologias do sangue vem padecendo de grave falta de medicamentos e insumos, como antibióticos, quimioterápicos e kits para detecção de doenças no sangue.

O desabastecimento, conforme o se-

cretário, deve-se a problemas de natureza jurídica nos processos de compra através da SES. Em vista disso, segundo ele, a secretaria está tentando agilizar as compras através da Fundação Saúde.

O diretor Gil Simões enfatizou que as queixas tratam de prognósticos e vidas, os quais, sem o tratamento necessário, terão o curso da doença alterado.

Sidnei Ferreira lembrou que não pode haver solução de continuidade no fornecimento de insumos, antibióticos, quimioterápicos, entre outros, por questões administrativas.

– Que se faça licitações com intuito de evitar interrupções, pois estamos

lidando com vidas – frisou.

Os problemas no Hemorio foram relatados ao CREMERJ na sexta-feira, 5, em reunião com o corpo clínico e a direção da unidade. Os colegas informaram que em alguns casos são obrigados a substituir o tratamento dos pacientes devido à falta de medicamentos.

Musafir também renovou o compromisso assumido em reunião com o Conselho em 7 de agosto de implementar o protocolo do Estado do Rio de Janeiro, baseado no nacional, que amplia a linha de cuidados com os pacientes que sofrem de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).

Azevedo Lima: direção afirma que quadro de médicos está completo

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o coordenador da seccional de Niterói, Alkamir Issa, reuniram-se, no dia 9 de setembro, com o diretor técnico e o chefe da pediatria do Hospital Azevedo Lima, Wanderson do Canto e Leonardo Passos, respectivamente, para apurar denúncias de médicos da unidade sobre o número reduzido de pediatras nos plantões da emergência.

Segundo o diretor técnico da unidade, houve algumas dificuldades na fase de transição da entrada da Organização Social (OS) para gestão do hospital. A partir daí, garantiu ele, as questões referentes aos recursos humanos foram resolvidas e, atualmente, o quadro está completo.

O chefe da pediatria confirmou que a carência de profissionais fora sanada.



Leonardo Passos, Alkamir Issa, Nelson Nahon e Wanderson do Canto

– A maternidade está funcionando plenamente, com quatro obstetras no plantão. Também não sofremos com a falta de insumos. Esse setor, até o momento, ainda está a cargo do Estado, mas como previsto no contrato de gestão, que confere

autonomia plena, passará a ser administrado também pela OS – disse.

Um levantamento estatístico apresentado na reunião mostra que, de janeiro até agosto deste ano, foram realizados no Azevedo Lima 1.264 atendimentos na emergência pediá-

trica e 11.956 na obstetrícia.

Nelson Nahon destacou que o papel do CREMERJ é investigar todas as denúncias que, nesse caso, foi encaminhada ao coordenador da seccional de Niterói, Alkamir Issa.

Na ocasião, Alkamir demonstrou sua preocupação quanto aos relatos feitos no encontro sobre a má qualidade do pré-natal realizado pelo município, que seria responsável por um grande aumento de casos de sífilis.

– É um absurdo que isso aconteça, sendo evidente que a atenção primária no município está deficitária. A transmissão vertical da doença pode trazer sérios problemas para o bebê. Por isso, é importantíssimo que a doença seja diagnosticada e tratada durante a gravidez – observou.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ recomenda uma maior organização da categoria

Médicos estaduais se reúnem em assembleia

Médicos estaduais se reuniram no dia 17 de setembro, na sede do CREMERJ, para discutir as principais questões de interesse da categoria e definir estratégias de luta. Os colegas criticaram os baixos salários, os vários vínculos empregatícios nas unidades, as diferenças entre os valores pagos aos estatutários e médicos contratados por Organização Social (OS), as aposentadorias irrisórias e o assédio moral enfrentado no dia a dia.

Eles também tiraram dúvidas sobre diversos temas e solicitaram ao CREMERJ a criação de uma agenda de reuniões na sede do Conselho, que passarão a ser realizadas a cada dois meses. Outros assuntos debatidos foram o adicional de qualificação proporcional aos títulos e a Súmula Vinculante nº 33 – jurisprudência aprovada pelo Supremo Tribunal Federal, que garante aposentadoria especial ao servidor público que tiver trabalhado, durante 25 anos, em condições que prejudiquem sua saúde ou integridade física.

Ao abrir a assembleia, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, destacou que o Conselho tem lutado pelas reivindicações da categoria e realizado



Erika Reis, Sidnei Ferreira e Eraldo Bulhões

várias fiscalizações nos hospitais estaduais. Segundo ele, o resultado dessas inspeções é entregue aos gestores e ao Ministério Público, além de serem divulgadas para a imprensa. Em alguns casos, são ajuizadas ações na Justiça.

– Temos realizado várias reuniões com a Secretaria Estadual de Saúde. Nós discutimos, pedimos, fazemos os acordos, mas, muitas vezes, os acordos não saem do papel conforme o prometido. A última reposição salarial foi dada há 16 anos. As OSs não têm

qualquer controle social. Então, temos que continuar batalhando para que haja reposição salarial, concurso público e vínculo estatutário. É preciso que seja implementado o plano de cargos, carreira e vencimentos e que existam condições dignas de trabalho – disse Sidnei Ferreira.

O presidente do CREMERJ salientou, ainda, a importância da atuação do corpo clínico e das comissões de ética médica nas unidades. De acordo com ele, para o fortaleci-

mento do movimento, é fundamental que os colegas se reúnam periodicamente em seus locais de trabalho, formando núcleos de resistência, a fim de discutir os assuntos de interesse da categoria.

– Precisamos estar permanentemente organizados. Por isso, é muito importante que haja união e articulação dentro das unidades. Só assim poderemos ter uma reação imediata. A força do nosso movimento é que será determinante – completou.

Vínculos diferentes representam uma estratégia do governo

O diretor do CREMERJ Pablo Vazquez também ressaltou a necessidade de uma participação maior dos colegas no movimento médico. E observou que os vários vínculos empregatícios adotados nas unidades de saúde representam uma estratégia do governo para dividir a categoria.

– Nós temos que fazer uma reflexão das situações que enfrentamos e apontarmos para um movimento concreto. No mundo inteiro está ocorrendo uma onda neoliberal, onde os direitos trabalhistas estão sendo pisoteados na tentativa de se auferir mais lucros. Estamos num movimento de resistência e essa onda, da mesma forma que veio, vai passar – pontuou.

Pablo Vazquez frisou ainda que o atual cenário da medicina só vai mudar se a categoria lutar unida e cobrar dos candidatos eleitos medidas estruturantes.

– Nós vamos ter eleições agora. E se nós não estivermos organizados, nada vai mudar. Temos que mostrar a eles que queremos saídas eficientes, e não saídas maquiadas – afirmou.

Após observar que, atualmente, a situação da saúde é crítica tanto para os médicos como para a população, o diretor do Sindmed-RJ Eraldo Bulhões, que acompanhou a reunião, ressaltou que a categoria precisa confiar em suas representações.

– A situação é caótica e a realidade é dura, mas temos que acreditar em nossas representações. É fundamental termos o CREMERJ e o Sinmed-RJ reunidos. Não vejo nenhuma fórmula mágica para conquistarmos nossas reivindicações: temos que lutar – disse ele.

Além da diretoria do CREMERJ e do Sinmed-RJ, a reunião contou com a participação dos departamen-

tos jurídicos das duas entidades, que tiraram dúvidas e atualizaram os colegas sobre as principais lutas e conquistas na área. Uma das vitórias diz respeito à lei complementar 161, publicada em 15 de setembro, que regulamenta a aposentadoria especial para os médicos do Estado. A lei foi aprovada por conta de diversos mandados de injunção do Conselho solicitando regulamentação em relação a esse tema.

Outra conquista anunciada foi o apoio do Ministério Público do Estado (MPRJ) às reivindicações da categoria. Segundo os advogados, o MPRJ já entrou com diversas ações visando à substituição de profissionais temporários e celetistas por servidores públicos.

Participaram também da reunião os diretores do CREMERJ Erika Reis, Serafim Borges e Gil Simões; e a diretora do Sinmed-RJ Mônica Vieira.



“A situação é caótica e a realidade é dura, mas temos que acreditar em nossas representações. É fundamental termos o CREMERJ e o Sinmed-RJ reunidos.”

Pablo Vazquez, diretor do CREMERJ

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ confirma denúncia do corpo clínico da unidade

Hemorio: faltam insumos, medicamentos e RH

Em fiscalização realizada no dia 11 de setembro, o CREMERJ constatou que é crítica a deficiência de materiais, insumos e medicamentos no Hemorio. Durante a visita, o Conselho teve acesso a uma lista de medicamentos em falta, que inclui vitaminas, antibióticos e quimioterápicos. A visita confirmou a denúncia que o corpo clínico fizera ao CREMERJ dias antes.

– O Hemorio é uma instituição referência no Estado, mas está passando por uma crise. Há problemas burocráticos, mas o paciente não pode pagar por isso. A falta da medicação pode mudar o prognóstico e colocar em risco a sua possibilidade de cura. É necessário que haja uma solução rápida para os problemas que estão ocorrendo – declarou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

Na sala de curativo, por exemplo, verificou-se o déficit de lâminas para bisturi, gaze e ataduras. Além disso, segundo os médicos, é grande a dificuldade de realização de exames laboratoriais, o que vem interferindo no tratamento dos pacientes.

O serviço de pediatria está sofrendo diretamente com os problemas na unidade. De acordo com as equipes, a falta de medicamentos e os empecilhos para realizar exames prejudicam a admissão de novos pacientes. Os médicos também estão preocupados com a ausência de serviços fundamentais, como cardiopediatria, neuropediatria e reumatologia pediátrica.

Ainda na pediatria, de acordo com o relatório de



Gil Simões e Sidnei Ferreira em reunião com a direção do Hemorio, no dia 11 de setembro

fiscalização, há capacidade para 13 leitos, sendo um de isolamento. Todos estão ocupados e não há expectativa de altas, pois o tratamento dos pacientes vem sendo alterado e prolongado frequentemente devido aos problemas com os insumos.

Já na ala de internação de adultos, as principais reclamações foram quanto à ausência de especialistas em alguns plantões. Os plantões de sexta-feira, sábado e domingo são feitos por médicos que cumprem horas-extras. A maioria dos plantonistas é composta por clínicos, havendo carência de hematologistas e intensivistas.

Outra situação crítica é o não funcionamento do CTI. A unidade está em obras e sem previsão de reabertura. Por esse motivo, os pacientes graves são realocados em outras salas, que não estão prepara-

das para atendê-los adequadamente.

Também foi denunciado que o transplante autólogo de medula óssea está suspenso desde março por falta de material.

– Estamos preocupados com essa situação. Tivemos uma reunião com o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, e ele nos disse que houve um problema licitatório, mas que está sendo resolvido. Questões burocráticas não podem afetar a vida de pacientes – afirmou Sidnei Ferreira, que aproveitou o momento da visita para oferecer ajuda à direção na captação de doadores de sangue.

Os diretores do CREMERJ Gil Simões e Pablo Vazquez e o gerente da Comissão de Fiscalização do Conselho, Pedro Paulo Prado, também participaram da visita.

Grave crise na unidade preocupa médicos e diretores

No dia 5 de setembro, os diretores do CREMERJ Pablo Vazquez, Gil Simões e Marília de Abreu estiveram no Hemorio para uma reunião com o corpo clínico e a direção da unidade.

Na ocasião, os médicos relataram que estavam extremamente preocupados com o déficit de medicamentos e de insumos. Segundo eles, diariamente, é feita uma lista dos remédios disponíveis na unidade. Em alguns casos, eles são obrigados a substituir o tratamento dos pacientes por outro, em caráter alternativo, porque não há o medicamento mais apropriado para o caso. Essa situação vem afetando até os pacientes mais graves, como os oncológicos.

A direção explicou que, frequentemente, pede medicamentos emprestados, mas que nem sempre consegue. Além disso, segundo a direção, a situação só chegou a esse ponto porque há uma dívida de R\$ 6,8 milhões do município com o Hemorio – da época em que era administrado por uma instituição privada. Atual-



Marília de Abreu, Gil Simões e Pablo Vazquez com o corpo clínico do Hemorio, dia 5 de setembro

mente, sob gestão da Fundação Saúde, comandada pelo Estado, o problema financeiro persiste e é agravado pela falta do repasse de uma verba, desde janeiro, do Sistema Único de Saúde (SUS) à unidade.

Os médicos do Hemorio destacaram que, antes da Fundação Saúde, havia problemas de recursos humanos, que foram parcialmente solucionados. Porém, de acordo com eles,

essa é a primeira vez que a unidade enfrenta uma falta de medicamentos e de insumos tão grande.

– Estávamos acostumados a cuidar dos nossos pacientes com excelência, oferecendo o melhor tratamento. Agora, temos que optar pelo tratamento que é possível ou, simplesmente, mudar a medicação do paciente no decorrer do tratamento. Às vezes, faltam antibióticos e analgési-

cos. Isso tem nos angustiado, por isso estamos pedindo o apoio do CREMERJ – salientou um dos membros do corpo clínico.

As vagas da unidade são todas reguladas. Em algumas ocasiões, pacientes dão entrada apesar de o Hemorio não ter o medicamento indicado para o tratamento específico. Os médicos disseram que já tentaram dialogar com a regulação, mas não tiveram resposta. Além disso, ainda há os mandados judiciais, que obrigam a internação.

– Essa é uma situação gravíssima. Recomendo que os colegas anotem tudo, notificando a falta de medicamentos e de insumos para se preservarem. Mas a maior preocupação mesmo é com o paciente. Vamos levar essa questão ao secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, relatando tudo o que está acontecendo, e cobrar uma intervenção urgente – afirmou Pablo Vazquez.

O encontro foi organizado por Eleonora Tomé, que é presidente da Comissão de Ética Médica da unidade.

CREMERJ recebe explicações da Fundação Saúde

O diretor técnico assistencial da Fundação Saúde do Rio de Janeiro, Luiz Amorim, se reuniu com os conselheiros do CREMERJ Pablo Vazquez, Carlos Enaldo de Araújo e Márcia Rosa de Araujo, no dia 19 de setembro, para falar sobre a situação do Hemorio.

Segundo Amorim, atualmente, o instituto enfrenta reflexos de problemas ocorridos há cerca de dois meses, quando, por razões administrativas, o Hemorio teve dificuldades de efetuar a compra de alguns medicamentos e materiais. Em função disso, a Fundação Saúde passou a intermediar esse processo.

– Entendo a preocupação do CREMERJ, mas vim trazer essa informação. Hoje, não há mais problemas de falta de medicamentos e de insumos. Atualmente, só há uma baixa no estoque. Há medicamentos que contam com um estoque mais amplo e outros não. O Hemorio tinha a tradição de ter um estoque grande e isso pode preocupar, mas não há falta – explicou o diretor técnico.

Luiz Amorim lembrou que a migração do Hemorio para a Fundação Saúde começou em 2012. No entanto, somente este ano a Fundação passou a comprar insumos, medicamentos e materiais.

O diretor do CREMERJ Pablo Vazquez ressaltou que o Conselho, em visita à unidade, confirmou informações de colegas que estavam preocupados com o tratamento dos seus pacientes. Vazquez também relatou que a entidade realizou ações com o objetivo de tentar colaborar com o instituto, participando, por exemplo, de uma reunião com o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir.

– O secretário explicou que houve um problema de licitação, que acabou dificultando o processo de compra de alguns medicamentos. Essa situação é preocupante, porque problemas administrativos não podem interferir na continuidade do tratamento dos pacientes – disse Vazquez.

Ao ser indagado sobre a falta de antibióticos e morfina, Luiz Amorim reconheceu que houve um problema, mas garantiu que foi solucionado.

Além disso, o diretor técnico informou que a UTI do Hemorio será inaugurada até dezembro.

– O CREMERJ tem compromisso com os médicos e com a população, portanto vamos continuar acompanhando esse caso. Sabemos que o Hemorio é referência em todo o país e uma importante unidade no nosso Estado. Não vamos permitir a descaracterização ou a desvalorização desse instituto. Continuaremos a cobrar soluções – afirmou Vazquez.



Sidnei Ferreira, Erika Reis, Pablo Vazquez, Armindo Fernando da Costa e Serafim Borges com os novos integrantes das Comissões

SAÚDE PÚBLICA • Conselheiros informam sobre reunião com secretários de Saúde

CREMERJ empossa sete Comissões de Ética

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, deu posse, no dia 9 de setembro, às comissões de ética médica de sete unidades de saúde: Hospital Estadual Prefeito João Batista Cáffaro, Sanatório Rio de Janeiro, Hospital Municipal Pedro II, Hemorio, Hospital do Câncer II, Hospital Federal de Ipanema e Hospital Evangélico do Rio de Janeiro.

Na ocasião, o coordenador da Cocem, Pablo Vazquez, informou que a diretoria do Conselho se reuniu com os secretários de Saúde do Estado e do município do Rio, Marcos Musafir e Daniel Soranz, respectivamente. Com o primeiro, foram tratados assuntos como equiparação salarial dos médicos que atuam nos hospitais e o grave déficit de insumos e de medicamentos no Hemorio.

Quanto à reunião com Soranz, os principais pontos abordados foram: a falta de recursos humanos, a questão dos processos administrativos contra médicos do município devido à última greve da cate-

goria e a situação do programa “Mais Médicos” no Rio de Janeiro.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, chamou a atenção para o caso dos atestados médicos emitidos por estrangeiros. Segundo ele, esses documentos não têm validade se não houver, no documento, a assinatura e o carimbo do médico supervisor. Ele lembrou que, de acordo com a lei, os médicos estrangeiros são intercambistas, portanto devem ter o acompanhamento de um supervisor e de um tutor.

– Entramos com uma representação no Ministério Público, exigindo que a lei seja cumprida para segurança do atendimento à população e também para não expor os colegas que atuam nessas unidades – afirmou.

Além disso, Sidnei Ferreira reiterou a importância das comissões de ética médica e do corpo clínico nos hospitais.

Participaram também da reunião os conselheiros Erika Reis, Serafim Borges e Armindo Fernando da Costa.

■ Novas Comissões de Ética

HOSPITAL ESTADUAL PREFEITO JOÃO BATISTA CÁFFARO

Membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: Danielle Alonso Bazhuni e Adir José Martins

Suplentes: João Gustavo Vieira e Claudio Heitor Gress

SANATÓRIO RIO DE JANEIRO

Membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: Luis Antônio Bretas e Gustavo Alfredo Caetano

Suplente: Elizabeth Regina Coutinho

HOSPITAL MUNICIPAL PEDRO II

Membros eleitos para o sétimo mandato:

Efetivos: Roger Vinicius Ancillotti, Adilson Luiz Mariz, Alexandre

Ghelman e Carlos Henrique Ramos

Suplentes: Roberto Miksucas, Bianca Maria Ohana, Neuza Pereira e Eliane Straub

HEMORIO

Membros eleitos para o oitavo mandato:

Efetivos: Eleonora D’Avila Thomé, Iracema Santos, Tânia Madeira e Fernando Antônio Ribeiro

Suplentes: Eduardo Gerck, Domingos de Jesus Lopes, Flávia Carolina Souza e Carolina Cunha

HOSPITAL DO CÂNCER II

Membros eleitos para o oitavo mandato:

Efetivos: Marcelo Araújo, Rodolfo Eduardo Espinoza e Bruno Kozlowski

Suplentes: Claudio do Carmo, Gelcio Luiz Mendes e Lúcio Caparelli

HOSPITAL FEDERAL DE IPANEMA

Membros eleitos para o sétimo mandato:

Efetivos: Ana Maria Zuccaro, Daniel de Jesus Flores, Bruno Rangel e Juan Miguel Renteria

Suplentes: Huang Ling Fang, Fernando Giunti, Alice Buçard e Alexandre Cavalcante

HOSPITAL EVANGÉLICO DO RIO DE JANEIRO

Membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: Pierre Telles Filho, Francisco de Moraes e Jorge Pimenta

Suplentes: Ana Claudia da Costa, Renato Calil e Marcelo Stefanuto

SAÚDE PÚBLICA • Situação da Saúde no Rio é relatada em coletiva de imprensa

Defensoria ajuíza ações sobre unidades federais

A situação crítica da Saúde no Rio de Janeiro foi denunciada em coletiva de imprensa promovida pela Defensoria Pública da União, no dia 17 de setembro. O evento contou com a participação do defensor público federal Daniel Macedo, do presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e do diretor do Sinmed-RJ Júlio Noronha.

A ação civil pública contra a fila de espera para a realização de cirurgias no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into) foi o primeiro assunto abordado. Atualmente, há 14.077 pessoas aguardando por procedimentos cirúrgicos. Segundo Macedo, a ação, que foi ajuizada em agosto na 3ª Vara Federal, pede: a reavaliação das filas com dados cadastrais atualizados em 90 dias, a contratação temporária de recursos humanos em 60 dias, a implantação de um sistema informatizado em 140 dias e a apresentação de um plano concreto de ação para a realização das cirurgias em 160 dias.

De acordo com o defensor público, o Into já avançou em alguns pontos e parte da ação foi cumprida, como a transparência das informações, com a implementação de um sistema em que o paciente tem acesso a partir do número do seu prontuário, e a reavaliação das filas.

Em relação aos seis hospitais federais, há uma fila de espera de 13.851 pessoas. Foi ajuizada uma ação que exige, em prazos escalonados: a reavaliação das filas cirúrgicas, a implantação de sistema informatizado em todas as unidades pelo DataSUS que possibilite o gerenciamento das filas cirúrgicas, a apresentação de plano de ação coerente para que os procedimentos médicos sejam feitos e a realização de todas as cirurgias pendentes.

– Os hospitais Cardoso Fontes, de Ipanema, da Lagoa, do Andaraí, de Bonsucesso e dos Servidores

“Os hospitais Cardoso Fontes, de Ipanema, da Lagoa, do Andaraí, de Bonsucesso e dos Servidores do Estado não se falam. Eles são geridos pelo Ministério da Saúde, pelo Departamento de Gestão Hospitalar no Rio de Janeiro (DGH-RJ) e possuem diretores diferentes.”

Daniel Macedo, defensor público federal



Sidnei Ferreira, Daniel Macedo e Júlio Noronha

do Estado não se falam. Eles são geridos pelo Ministério da Saúde, pelo Departamento de Gestão Hospitalar no Rio de Janeiro (DGH-RJ) e possuem diretores diferentes. O que gera mais perplexidade é o sucateamento dessas unidades. Vários serviços e leitos estão sendo fechados, além do descaso com médicos e outros profissionais de saúde, que recebem salários baixos e atuam com infraestrutura precária – afirmou Macedo.

O descumprimento da ação civil pública acarretará para o Ministério da Saúde multa diária de R\$ 50 mil, compra de leitos privados e indenização por dano moral coletivo pela falta de serviço de saúde no valor de R\$ 1,2 milhão, a ser destinado integralmente ao fundo indicado no artigo 13 da Lei 7.347/1985.

TAC contra irregularidades no Andaraí

O defensor também observou que os hospitais do Andaraí e de Bonsucesso estão entre os casos mais críticos. No Andaraí, por exemplo, foi constatada, em fiscalização da Vigilância Sanitária e do CREMERJ, uma série de irregularidades, como elevadores quebrados, setor de radiologia sem isolamento de placa de chumbo, entulho de obras, medicamentos espalhados no chão, macas nos corredores e presença de animais roedores em salas frequentadas por pacientes oncológicos.

– Enviamos ontem (dia 16 de setembro) um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para a direção do Andaraí. Não enviamos antes porque não havia diretor na unidade. Ele terá um prazo de 20 dias para assinar esse documento. Se isso não ocorrer, a defensoria entrará com uma ação civil pública imediatamente – completou Macedo.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, informou que compareceu à posse da nova direção do Andaraí e que o novo gestor foi escolhido pelos próprios funcionários.

– O Andaraí passou por momentos críticos, mas temos uma expectativa de melhorias. No dia da posse, o membro do Ministério da Saúde Fausto Pereira dos Santos, que também representou o DGH-RJ, disse que as obras serão retomadas e concluídas e que o déficit de médicos e profissionais de saúde será resolvido. Vamos acompanhar para saber se as promessas serão cumpridas – afirmou Sidnei Ferreira.

Situação caótica no Bonsucesso

Com relação ao Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), a situação mais grave é o funcionamento da emergência em um contêiner, que tem capacidade para até 30 pacientes, número que constantemente é ultrapassado. Com obras paralisadas desde 2010, a emergência deveria ter sido reinaugurada em 13 de fevereiro de 2013. Em 2012, foi ajuizada uma ação civil pública determinando que o paciente direcionado à emergência do HFB recebesse o primeiro atendimento no local e, em seguida, fosse encaminhado para qualquer unidade de saúde federal, estadual ou municipal.

– Recebemos constantes denúncias de superlotação nessa emergência. Há um descumprimento da lei do secretário de Atenção à Saúde nacional e dos secretários de Saúde estadual e municipal – disse Macedo.

De acordo com um levantamento sobre o valor do aluguel dos contêineres, a defensoria informou que é cobrada uma taxa de R\$ 30 mil por mês. Como os contêineres funcionam no HFB desde 2010, até o momento, foram desembolsados mais de R\$ 13 milhões. Já o custo das obras na emergência totalizaria cerca de R\$ 8 milhões.

Faltam recursos humanos e até medicamentos

Outro caso crítico em Bonsucesso é a falta de recursos humanos, que ocasionou o fechamento de parte da enfermaria pediátrica. Além disso, o déficit de insumos e de medicamentos tem dificultado a realização de exames.

– Na ala de recém-nascidos, por exemplo, já faltou teste anti-HIV, que é importante realizar na mãe. É um desabastecimento generalizado, que atinge, na verdade, todo o laboratório – denunciou Júlio Noronha, do Sinmed-RJ.

Já o presidente do CREMERJ lembrou que, em uma das fiscalizações realizadas no HFB havia, no serviço de pediatria, quatro pacientes entubados em enfermarias, quando deveriam estar em uma UTI.

– Isso levanta outra questão importante, que é o déficit de leitos em UTIs. No Rio de Janeiro, em toda a rede, há uma carência diária de cerca de 200 leitos de UTI. Além disso, os serviços nas unidades públicas estão sendo fechados pela falta de recursos humanos e de infraestrutura, o que é lamentável, pois sempre foram referência para a população e para o treinamento de novos médicos, como é o caso da residência. É por isso que defendemos a realização de concurso público com salários dignos, planos de cargos, carreira e vencimentos e condições adequadas de trabalho – frisou Sidnei Ferreira.

Ainda quanto ao HFB, também foi citada a ação civil pública, ajuizada em 2012, pelo fechamento dos setores de transplantes renal e hepático. Após mobilização da defensoria, do CREMERJ e do Sinmed-RJ, o serviço de transplante renal foi retomado. Já o hepático não pode ser reativado por falta de equipes. Em visita do Conselho e da defensoria no dia 16 de setembro ao hospital, foi constatado que, de maio de 2013 a setembro deste ano, foram realizados 187 transplantes renais no HFB.

A Defensoria Pública da União informou que está fazendo uma radiografia dos seis hospitais federais e dos três institutos – Into, Instituto Nacional de Cardiologia (INC) e Instituto Nacional do Câncer (Inca). O próximo passo é avaliar a situação dos hospitais universitários, que são: Clementino Fraga Filho, Gafrée e Guinle e Antônio Pedro, ligados à UFRJ, Unirio e UFF, respectivamente.

CREMERJ questiona Nerj sobre crise nos hospitais federais

Diretores do CREMERJ e representantes de hospitais federais estiveram no Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (Nerj) do Ministério da Saúde, no dia 24 de setembro, para discutir uma solução para o sucateamento das unidades. Apesar de o encontro estar agendado desde o início do mês, a diretora substituta do Departamento de Gestão Hospitalar no Rio de Janeiro (DGH-RJ), Sônia Capelão, disse que aguardava apenas a entrega de um documento por parte do CREMERJ e que não esperava uma reunião oficial.

De posse de um dossiê contendo o relatório de fiscalizações recentes, o Conselho tinha o objetivo de apresentar a gravidade da falta de recursos humanos, que vem ocasionando o fechamento progressivo de serviços. O grupo foi recebido, de forma breve, pela diretora, que preferiu remarcar a reunião, com a presença do diretor do DGH-RJ, José Carlos de Moraes, e de diretores técnicos do Nerj.

– As respostas do Nerj não foram satisfatórias. Cada problema apresentado foi contestado, com argumentos que não condizem com a realidade encontrada nas fiscalizações nem com os relatos dos colegas das unidades. Como não houve um encontro oficial, decidimos não entregar o dossiê. Vamos aguardar uma reunião formal para fazer isso – ressaltou o coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, Gil Simões.

Sônia Capelão adiantou que a atual gestão do DGH-RJ tem trabalhado para melhorar a imagem dos hospi-



Nelson Nahon, Sônia Capelão e Gil Simões

Contradições são claras

Na ocasião, entre os problemas citados, está o serviço de endoscopia do Hospital Federal de Ipanema, que, apesar de ser referência, há anos necessita de obras; e a situação da pediatria do Hospital de Bonsucesso, que teve serviços desativados, além de possuir uma emergência improvisada em contêineres, em estado de extrema precariedade, há mais de quatro anos.

– Podemos observar que são cla-

ras as contradições entre o que o Nerj diz e o que acontece, de fato, nas unidades federais. Infelizmente, nossa reunião foi adiada, mas não vamos desistir e continuaremos cobrando as soluções necessárias, tanto para o adequado atendimento à população como para o ético exercício da medicina, com condições de trabalho, equipes completas e salários dignos – declarou o diretor do CREMERJ Pablo Vazquez.

tais federais. Segundo ela, o Ministério da Saúde tem repassado os recursos financeiros para as unidades e há médicos alocados nos hospitais. Entretanto, ela reconheceu que existem problemas de gestão.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, relatou que, frequentemente, colegas denunciam para o Conselho a carência de recursos humanos, problemas de infraestrutura e déficit de insumos. A maioria das

situações foi comprovada pelo CREMERJ nas fiscalizações.

– Se há médicos alocados e não está funcionando é porque tem alguma coisa errada. Trata-se de um problema grave de gestão. O que não pode acontecer é deixar a população sem assistência, com o fechamento de serviços importantes, nem expor os colegas, que muitas vezes assumem sozinhos plantões de uma emergência aberta – afirmou.

Marília de Abreu reeleita presidente da SMCRJ

A conselheira Marília de Abreu foi reeleita para presidir a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro até 18 de outubro de 2017. As eleições ocorreram no dia 28 de agosto.

Além de Marília de Abreu, como presidente, constituem a diretoria executiva: Jorge Farha (1º vice-presidente), Hélio Tostes Filho (2º vice-presidente), Cléber Vargas (3º vice-presidente), Max Kopti Fakoury (secretário geral), Fernando Raphael Ferry (1º secretário), Edino Jurado da Silva (2º secretário),

Nilmo Sabino de Oliveira (tesoureiro geral), Marcelo Lemgruber (1º tesoureiro), Fernando de Souza Fernandes (2º tesoureiro); e os diretores Áureo do Carmo Filho (Cursos e Eventos Científicos), Elisa Maria Vicente Perrota (Sede), Ernesto Maier Rymer (Patrimônio), Alexandre Rouge Felipe (Eventos Sociais), Conrado da Costa Gaia (Divulgação) José Cortines Linares (Previdência e Assistência), Dirce Bonfim Lima (Cultural) e Alberto Coinbra Duque (Defesa Profissional).



Bonsucesso: Defensoria Pública e CREMERJ constatam irregularidades em visita técnica

A Defensoria Pública da União (DPU) realizou uma visita técnica no Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) no dia 16 de setembro, tendo solicitado a participação do CREMERJ. A emergência, que funciona há quatro anos em um contêiner, foi o primeiro lugar a ser visitado pelo defensor público federal Daniel Macedo e pelos diretores do Conselho Gil Simões e Erika Reis. Com capacidade para 30 pacientes, havia 27 pessoas internadas.

Segundo colegas, a superlotação na emergência é frequente e, no dia anterior à visita, pacientes foram remanejados para outros serviços. Como a sala vermelha estava cheia, quatro pacientes graves, com indicação clínica cardiológica, estavam em macas em um corredor.

A defensoria e o CREMERJ foram ainda ao local onde as obras estão paralisadas. A antiga emergência tinha previsão de ser reinaugurada em 13 de fevereiro de 2013, mas não há sequer expectativa para o retorno das obras na unidade.

Também foi visitado o setor de transplantes renal e hepático que, após a intervenção da DPU, do CREMERJ e do Sinmed-RJ, foi reativado no ano passado.

– A visita nesse setor me traz ale-



Conselheiros Armindo Fernando da Costa, Erika Reis e Gil Simões e o defensor público Daniel Macedo conversam com médicos da unidade e com o diretor-adjunto do HFB, Moysés Rechtman

gria por saber que participei da reativação do serviço de transplantes. Conseguimos reestruturar a equipe de transplante renal. Infelizmente, do hepático não foi possível e ainda tem muita coisa que precisa melhorar no HFB. Essa questão da emergência em um contêiner, por exemplo, é inadmissível – disse Daniel Macedo.

De acordo com médicos, o serviço de transplantes vem sendo prejudicado pela lentidão da realização de exames e problemas no laboratório, como

carência de insumos.

Na ala de pediatria, os diretores do CREMERJ e o defensor público constataram uma enfermaria completamente desativada. Segundo a direção, isso ocorreu por falta de recursos humanos, em especial de enfermagem.

– É uma situação bastante crítica. Sabemos que há um déficit grande de leitos no Rio de Janeiro e chegamos aqui e nos deparamos com uma enfermaria pediátrica fechada. É um absurdo. Além disso, encontramos em

uma enfermaria adaptada crianças internadas que deveriam estar em UTIs – afirmou Gil Simões.

Ainda na pediatria, colegas denunciaram que há déficit de plantonista nas segundas-feiras à noite, nas quintas durante o dia e nas sextas à noite. Não obstante, frequentemente, residentes assumem plantões sozinhos, o que é totalmente irregular. Além disso, serviços de especialidades pediátricas estão sendo fechados para alocar médicos na enfermaria e emergência.

Faltam pediatras nas emergências e nas enfermarias

Anteriormente, em reunião realizada, no dia 27 de agosto, com representantes do CREMERJ e do Sinmed-RJ, médicos do serviço de pediatria do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) apresentaram um documento a ser encaminhado à direção da unidade, mostrando as dificuldades e as soluções propostas pelos colegas para resolver o problema da falta de pediatras nas emergências e enfermarias.

Outras ações deliberadas na ocasião foram a realização de um ato público em frente ao hospital, para protestar contra a permanência da emergência em um contêiner por quatro anos, e uma reunião no Núcleo do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (Nerj). Além disso, seria avaliada com a Comissão de Ética Médica do hospital a possibilidade de a gestão ser responsabilizada pela falta de material, insumos básicos e de recursos humanos.



Gil Simões em reunião com os pediatras e o chefe do serviço de pediatria, Giuseppe Santa Lucia

Para suprir a carência no serviço de pediatria, os colegas propuseram a união das equipes da emergência e das enfermarias e o fechamento da porta aberta da emergência. Eles reivindicam também a contratação dos pediatras aprovados no concurso de 2010 do Nerj.

– A emergência pediátrica atende em média 57 pacientes por dia, ou seja, cerca de 400 por semana. As en-

fermarias trabalham com um número reduzido de plantonistas, às vezes um por dia. Com o fechamento da porta aberta da emergência, poderíamos priorizar os pacientes já acompanhados no hospital – defendeu o chefe do serviço de pediatria, Giuseppe Santa Lucia.

O diretor do CREMERJ Gil Simões colocou o Conselho à disposição dos colegas e destacou que durante a fis-

calização realizada em 21 de agosto, no serviço de pediatria, ficou claramente comprovada a falta de recursos humanos e a existência de pacientes graves internados.

– Nesse mesmo dia, fiscalizamos também a emergência do hospital por solicitação do Ministério Público Federal e verificamos que o setor continua um caos, com os mesmos problemas já relatados anteriormente ao MPF – disse.

Segundo o conselheiro Pablo Vazquez, que também participou da reunião, a situação é muito grave.

– A falta de médicos nos hospitais federais está fechando serviços e leitos. Temos que lutar e denunciar esse processo, que desqualifica o SUS, enfraquece a residência e prejudica o atendimento à população – afirmou.

O encontro contou ainda com a presença do conselheiro do CREMERJ Armindo Fernando da Costa e do diretor do Sinmed-RJ Júlio Noronha.

Andaraí: novo diretor promete reconstruir a unidade

Após três anos de muitas lutas, o Hospital Federal do Andaraí (HFA) enfim tem um motivo para comemorar. No dia 10 de setembro, foi realizada a solenidade de posse do novo diretor, Carlos Henrique Melo Reis, como reivindicavam os médicos da unidade. A cerimônia, que contou com a presença do presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, foi marcada por muita emoção, diante da esperança de reconstruir a unidade para que ela volte a ser um centro de excelência.

Na ocasião, Carlos Henrique afirmou que vai instituir um colegiado gestor para administrar o Andaraí. Emocionado, o médico disse que, para vencer esse desafio, espera contar com o apoio de toda a comunidade do hospital.

– Com certeza, isso vai ser um dos maiores desafios da minha vida. Eu conheço bem esse hospital. Os colegas me convocaram e espero estar à altura para essa missão. Administrar um hospital é complexo e exige, além de dedicação, conhecimento de gestão – disse o diretor empossado.

Além de agradecer o apoio dos colegas e da comunidade do hospital, Carlos Henrique disse que espera contar com o apoio e a participação do CREMERJ e do Sinmed-RJ em sua gestão.

– Considero essas duas entidades importantes para atuar na reconstrução do Hospital do Andaraí – frisou.

Representando os funcionários do hospital, o coordenador de assistência do Andaraí, Gabriel Pimenta Neto, salientou a importância da união de todos na unidade.

– Todos viram que não era possível um hospital chegar a esse ponto tão crítico e nos ajudaram a formar um novo grupo, que aceitou o



desafio de gerenciá-lo. Mas não podíamos fazer isso sozinhos. Tínhamos que ter o respaldo do Ministério da Saúde, que ficou sensibilizado e procurou se aproximar e negociar essa gestão – contou.

Para Sidnei Ferreira, o Andaraí é um exemplo de luta para todas as unidades que sofrem hoje com o sucateamento, a superlotação e a falta de insumos e de recursos humanos.

– Toda a comunidade do Andaraí está de parabéns. Esse momento só foi possível graças à luta e à resistência dos colegas. O CREMERJ parabeniza a nova direção e, certamente, continuará ao lado do hospital, contribuindo para a sua reconstrução – afirmou.

Também participam do evento o diretor do CREMERJ, Serafim Borges; a diretora substituta do Departamento de Gestão Hospitalar, Sonia Capelão; e o secretário de Atenção à Saúde do MS, Fausto dos Santos.



Serafim Borges, Gabriel Pimenta Neto, Sidnei Ferreira e Carlos Henrique Melo Reis

As lutas dos médicos contra o sucateamento

Desde 2012, quando a situação do HFA se agravou, o corpo clínico do hospital se organizou e vem lutando contra o sucateamento da unidade. Entre 2013 e 2014, o movimento culminou com um ato público que chamou a atenção da mídia e dos gestores de saúde. Membros do Ministério da Saúde procuraram os médicos da unidade para abrir o diálogo e elaborar uma proposta conjunta para revigorar o hospital e eleger um novo diretor.

O CREMERJ esteve presente em todas as lutas dos colegas do Andaraí, ingressando, por exemplo, com uma ação civil pública com pedido de liminar na Vara Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro contra o Ministério devido ao sucateamento do hospital.



Reeleição na Somerj

A Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) reelegeu para presidente (mandato 2014–2017) o conselheiro José Ramon Blanco, nas eleições que ocorreram no dia 28 de agosto.

Constituem sua diretoria Marcelo Batista Rizzo (vice-presidente), Benjamin Baptista (secretário-geral), André Carvalho Gervásio (1º secretário), Carmem Lúcia Garcia de Souza (2º secretário), Cesar Danilo Leal (1º tesoureiro), Ilza Fellows (2º tesoureira), Celso Nardin de Barros (diretor Científico e de Ensino Médio), Kássie Cargnin (diretora de Eventos e Divulgação), Ângela Regina Vieira (diretora de Marketing e Imprensa) e Edilma Cristina Ribeiro (Ouvidora).

CLUBE DE BENEFÍCIOS

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj-cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse

www.cremerj.org.br/clubedebeneficios
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA • Representante do Estado do Rio de Janeiro é eleito para a diretoria

Novos conselheiros tomam posse

Os novos conselheiros do Conselho Federal de Medicina (CFM) tomaram posse no dia 1 de outubro, em solenidade que reuniu, na Associação Médica de Brasília, médicos, autoridades, parlamentares, conselheiros e lideranças médicas do país.

O médico representante de Pernambuco, Carlos Vital, foi eleito por unanimidade dos novos conselheiros, para assumir a presidência do CFM, e o representante do Rio de Janeiro, Sidnei Ferreira, para 2º secretário. Constituem ainda a nova diretoria os representantes de Mato Grosso do Sul, Mauro Luiz de Britto Ribeiro (1º vice-presidente); da Bahia, Jecé Freitas Brandão (2º vice-presidente); de Alagoas, Emmanuel Fortes Silveira Cavalcanti (3º vice-presidente); de Sergipe, Henrique Batista e Silva (secretário-geral); de Minas Gerais, Hermann Alexandre Vivacqua von Tiesenhausen (1º secretário); de Rondônia, Hiran da Silva Gallo (tesoureiro); da Paraíba, Dalvélio de Paiva Madruga (2º tesoureiro); de Mato Grosso, José Fernando Maia Vinagre (corregedor); e do Espírito Santo, Celso Murad (vice-corregedor).

A Comissão de Tomada de Contas do CFM será composta por Cláudio Balduino Souto Franzen (Rio Grande do Sul), Lúcio Flávio Gonzaga Silva (Ceará) e Donizette Dimer Giamberardino Filho (Paraná).

Portas abertas aos médicos

Em seu primeiro discurso à frente do CFM, Vital disse que “sua gestão será feita com portas abertas aos médicos e à sociedade, sem qualquer ceticismo ou desânimo”.

– Serão envidados todos os esforços no confronto de qualquer política ou governante que queira desqualificar os médicos ou agir em detrimento aos seus legítimos anseios e direitos – afirmou.

Vital lembrou que “o exercício da Medicina exige compromissos éticos em um único pressuposto, o da cidadania em tempo integral em sua total dimensão da qualidade e no mais elevado patamar da consciência”.

Ao fim de seu discurso, Vital recorreu à citação do escritor Fernando Pessoa para resumir suas propostas de gestão: “há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem

de nós mesmos”.

– Faremos a travessia das noites escuras de ciência médica e política conselhal em busca do amanhecer da saúde, da democracia e da meritocracia em nossa pátria – acrescentou.

Compuseram a tribuna de honra durante a cerimônia de transição os médicos Pietro Novellino, presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM); Sigisfredo Luis Brenelli, representando Jadete Barbosa Lampert, da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem); Florentino Cardoso, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB); Marcelo Barbisan de Souza, Presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes; Geraldo Ferreira Filho, presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam); Antônio Carneiro Arnaud, Federação Nacional das Academias de Medicina; João Manuel Silva, bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal; e Juan José Rodríguez Sendín, presidente do Conselho Geral de Colégios Oficiais de Médicos da Espanha.



Sidnei Ferreira, Carlos Vital e Márcia Rosa de Araujo



Renato Graça, Erika Reis, Sidnei Ferreira, Márcia Rosa de Araujo

“Serão envidados todos os esforços no confronto de qualquer política ou governante que queira desqualificar os médicos ou agir em detrimento aos seus legítimos anseios e direitos.”

Carlos Vital, presidente do CFM



Novos conselheiros eleitos após suas posses

na entidade nacional dos médicos



Márcia Rosa de Araujo, Aloísio Tibiriçá, Paulo César Guimarães e Gil Simões

Qualidade na saúde pública e na saúde suplementar

A conselheira Márcia Rosa de Araujo, eleita conselheira suplente do CFM, pelo Rio de Janeiro, considera importante reforçar a luta pelos honorários médicos na área de convênios, principalmente no que tange à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), como, por exemplo, a regulamentação da Lei 13.003/2014, que define a contratualização dos médicos e o reajuste anual para a categoria.

– Precisamos levar para Brasília as experiências do Rio de Janeiro, que tem uma tradição de luta importante na área de convênios, procurando reforçar assim a luta nos vários estados através da Comissão de Saúde Suplementar (Comsu) nacional – observou.

Márcia Rosa acha importante ainda que a nova Diretoria, que tomou posse no dia 1 de

outubro, lute pelo avanço da qualidade da saúde pública no país, através não só de um movimento nacional como também em todas as regionais.

– Outro ponto que merece a atenção do CFM diz respeito à residência médica, com foco na qualidade e na ampliação do número de vagas – acrescentou.



Márcia Rosa de Araujo durante sua posse



Sidnei Ferreira assinando a sua posse

Entidades nacionais e regionais unidas e mobilizadas

O 2º secretário do CFM, Sidnei Ferreira, considera como maior desafio dessa próxima gestão manter unidas as entidades nacionais (CFM, Fenam e AMB) e mobilizar as entidades médicas dos estados a organizarem o movimento médico não só local, mas também nacional.

– Na Saúde Pública, precisamos continuar a sua atuação junto ao governo federal para a abertura de leitos em todo o país com recursos humanos em número suficiente; e na promoção de concursos públicos com salários dignos para os médicos (piso inicial Fenam); plano de cargos, carreira e vencimentos; carreira de estado; vínculos únicos nas unidades de saúde de todo o país e condições adequadas de trabalho – ressaltou.

Quanto à gestão da saúde pública, Sidnei Ferreira criticou a falta de planejamento de um modelo que atenda as necessidades urgentes da população.

– Não podemos permitir a terceirização, seja por fundações e Organizações Sociais (OSs) nas unidades hospitalares ou pela Empresa Brasileira de Saúde (Ebserh) nos hospitais universitários – enfatizou.

Na área do ensino, o novo conselheiro do CFM disse que a entidade precisa continuar a combater a abertura indiscriminada de faculdades e exigir o controle da qualidade na gra-

duação e a ampliação do número de vagas na residência médica, além de garantir a autonomia universitária.

Para Sidnei Ferreira, outro desafio é exigir a implantação efetiva da rede de atenção básica – postos de saúde e programa da Saúde da Família e Comunidade – em todos os municípios.

Ele lembrou ainda que, apesar dos avanços econômicos, o Brasil sustenta um orçamento para a saúde bem abaixo do que seria o mínimo necessário.

– Na Saúde Suplementar, precisamos atualizar a remuneração dos médicos conveniados aos planos de saúde, tanto para consultas, como para procedimentos; e terminar com as diferenças de honorários de atendimento a pacientes internados em quartos e em enfermarias – frisou, acrescentando a importância de implementar a contratualização e de impedir o estabelecimento de outras formas de remuneração, seja por *managed care* ou por criação de consultórios satélites.

Também estavam presentes à solenidade os conselheiros Renato Graça, Gil Simões e Erika Reis; o pediatra e diretor da Faculdade de Medicina de Petrópolis, Paulo César Guimarães; o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, e demais diretores; e o presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Eduardo Vaz.

SAÚDE PÚBLICA • Direção do hospital busca soluções financeiras e administrativas que viabilizem funcionamento da unidade

Fundão: déficit crônico de investimentos

O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), realizou uma audiência pública no auditório do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFRJ), no dia 17 de setembro, em uma tentativa inédita de buscar soluções financeiras e administrativas que viabilizem o seu funcionamento. Trata-se do principal hospital universitário do Rio de Janeiro e um dos mais importantes do país.

O evento contou com a participação de representantes do Judiciário, da Procuradoria Geral da República, do Tribunal de Contas da União (TCU), do Ministério Público, do Congresso Nacional e do Legislativo estadual, além de estudantes, médicos, pacientes, entidades e profissionais ligados à universidade, à educação e à saúde, como o CREMERJ.

O diretor geral do HUCFF, Eduardo Côrtes, que assumiu o posto em janeiro último, fez minucioso relato das dificuldades da unidade.

– O hospital vive, há décadas, um déficit crônico de investimentos. Estamos funcionando com 280 leitos e o recomendável é dispor de quatro para cada novo aluno. Precisaríamos de aproximadamente 750 leitos. Somente o curso de medicina recebe, por ano, cerca de 200 alunos. Talvez tenhamos que reduzir o número de residentes em 2015. Chegamos a um ponto que estamos comprometendo a formação médica de uma maneira quase irreparável. Apesar de termos implantado uma gestão moderna e eficaz, decidimos realizar a audiência pública para ouvir o que a sociedade tem a dizer sobre duas áreas críticas do hospital: o financiamento e a reposição de pessoal – disse.

Segundo ele, é necessário, ainda, recompor urgentemente a parte física da unidade (construída nos anos 1950) e que se deteriorou após décadas sem investimentos substanciais. A lista de problemas inclui a necessidade de modernização do parque tecnológico para acompanhar a evolução da medicina e a reposição de pessoal, mediante a realização de concurso público.

– A falta de pessoal ocasionou o fechamento da emergência e de enfermarias – salientou, acrescentando que o Brasil importa médicos, mas deixa à míngua um dos seus principais hospitais universitários.

Côrtes informou que, atualmente, o HUCFF possui cerca de mil trabalhadores que não são funcionários de carreira. A rotatividade é alta devido às condições oferecidas.



“O hospital vive, há décadas, um déficit crônico de investimentos. Estamos funcionando com 280 leitos, mas o recomendável é dispor de quatro para cada novo aluno. Precisaríamos de, aproximadamente, 750 leitos. Somente o curso de medicina recebe, por ano, cerca de 200 alunos.”

Eduardo Côrtes, diretor geral do HUCFF



CREMERJ atribui asfixia da instituição à pressão para a entrada da Ebserh

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, colocou-se incondicionalmente em posição de apoio ao diretor geral do Hospital Universitário. Ele não tem dúvidas de que a asfixia da instituição está associada à pressão para a entrada da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) na administração dos hospitais universitários.

– Os avanços sociais e econômicos do governo não se refletem na saúde. Não há plano nacional para a saúde nem para a educação, sem contar a questão do financiamento, que é essencial. Um projeto de lei de iniciativa popular, com mais de um milhão de assinaturas, prevê que 10% da receita bruta da União vá para a saúde. Só que a iniciativa se perdeu no meio de outro projeto. A proposta do governo para a saúde e a educação médica é a Ebserh e o



Eduardo Côrtes e Sidnei Ferreira

“Mais Médicos”, com todas as suas irregularidades – salientou.

Sidnei Ferreira sugeriu que seja realizado, o mais breve possível, um dia de lutas em Brasília, com visitas a parlamentares e ida conjunta ao Supremo Tribunal Federal.

– Não é possível esperar o início da nova legislatura. Temos que trabalhar unidos nessa luta – disse, antes de classificar como um crime o fato de o HUCFF estar com quatro andares fechados por falta de condições de funcionamento.

– Nenhuma instituição ou empresa consegue funcionar adequadamente com esse tipo de estrutura de pessoal – disse.

Diferentemente de outros hospitais federais, incluindo universitários, o HUCFF não possui orçamento, segun-

do observou o diretor.

– Trabalhamos sem orçamento e vivemos apenas do que o SUS paga, com sua tabela defasada e que mal cobre o que gastamos com os pacientes. Não podemos nos curvar e nem perder a verve

de sermos um órgão de Estado e não de governo. A Constituição garante a nossa autonomia. Temos capacidade para administrar, mas necessitamos de uma política diferente da que vem sendo implementada – argumentou.

Desrespeito à autonomia universitária

Sidnei Ferreira lembrou ainda que a Constituição garante autonomia às universidades e a entrada da Ebserh quebraria essa autonomia, o que não pode ser admitido na UFRJ.

O procurador do TCU, Júlio Marcelo de Oliveira, confirmou que a Ebserh é inconstitucional, por retirar das universidades a direção dos hospitais, desrespeitando sua autonomia e estabelecendo quais devem ser suas prioridades.

Segundo ele, cabe ao governo decidir o que fazer com os hospitais universitários, mas sem desrespeitar a autonomia.

– Não posso apontar a melhor solução para o problema, mas posso dizer aquilo que não atende a Constituição – disse.

Com relação à questão, a auditora do TCU Lucieni Pereira salientou que a Justiça Federal de Minas Gerais concedeu liminar, no início de setembro, proibindo o Hospital Universitário de Juiz de Fora de firmar contrato com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

– Isso cria uma jurisprudência que tende a ser seguida por outros Estados – acrescentou.



Júlio Marcelo de Oliveira

Forçar as universidades a abrirem mão de seus hospitais é violar a lei

O procurador da República, Peterson de Paula Pereira, participou da audiência representando o procurador-geral, Rodrigo Janot, que ingressou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a lei que autoriza a criação da Ebserh.

A principal proposta apresentada pelo procurador na audiência foi de que os deputados federais do Rio de Janeiro e outros interessados agendem uma audiência com o ministro Antonio Dias Toffoli, relator no STF da ação que trata da Ebserh. Ele sugeriu ainda que seja feito um levantamento dos recursos enviados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e a outros hospitais universitários, para que o HUCFF exija que lhe seja repassado o mesmo montante de valores e não haja tratamento diferenciado.

Peterson acredita que, na visão conceitual do governo, os hospitais universitários são meros sorvedouros de recursos e que as instituições de ensino não necessitam ter seus próprios hospitais, bastando que façam convênios com outras unidades.

– Entretanto, o sistema jurídico brasileiro considera uma violação forçar as universidades a abrirem mão dos seus hospitais – destacou.

A auditora do Tribunal de Contas da União (TCU) e presidente da Associação Nacional dos Auditores de Controle Externo, Lucieni Pereira, propôs a criação de um estatuto jurídico para os hospitais universitários que estabeleça um modelo



“O sistema jurídico brasileiro considera uma violação forçar as universidades a abrirem mão dos seus hospitais universitários.”

Peterson de Paula Freitas
Procurador da República

padronizado de gestão pública para esses estabelecimentos.

– É preciso que haja uma lei especial para os hospitais universitários, até para protegê-los da Ebserh. A ideia é também garantir recursos na previsão orçamentária federal do próximo ano para aqueles hospitais que decidirem não aderir à empresa. Para isso, é fundamental que haja um compromisso de todo o Congresso, em uma ação suprapartidária, com todos os hospitais universitários – destacou.

A proposta é permitir também a comparação das melhores práticas de gestão, melhorar os resultados dos



“É preciso que haja uma lei especial para os hospitais universitários até para protegê-los da Ebserh.”

Lucieni Pereira
Auditora do TCU

hospitais que não alcançam bons indicadores e até mesmo saber se isso acontece por eles não disporem de volume orçamentário suficiente.

– Há, por exemplo, uma grande discrepância entre o que o governo federal manda para o Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e outros hospitais universitários. A sugestão é criar um portal nacional dos HUs, com números consolidados de comparação de valores pagos em compras de medicamentos e outras despesas. São fatores que ajudam a melhorar a gestão e a mostrar se há simetria na distribuição de recursos federais – disse.

Problemas de infraestrutura afetam residência no Pedro Ernesto

Residentes do Hospital Universitário Pedro Ernesto estiveram no CREMERJ, no dia 9 de setembro, para solicitar auxílio do Conselho em relação aos problemas que estão ocorrendo na unidade, com destaque para a falta de infraestrutura e a sobrecarga de trabalho no Plantão Geral. Segundo eles, ultimamente, tem havido déficit de insumos básicos, e o hospital tem sofrido também com a superlotação. Esse cenário, de acordo com os residentes, vem refletindo negativamente em seu trabalho e aprendizagem.

De acordo com o grupo, o plantão de emergência fora criado para ser um setor de atendimento às demandas internas do hospital e do ambulatório,

no entanto, nos últimos anos, foi transformado em emergência semiaberta, onde são realizados até atendimentos de alta complexidade. Contudo, não há estrutura mínima para garantir um atendimento de qualidade à população, expondo as equipes no exercício de sua atividade profissional.

O presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini, sugeriu que os colegas documentem a situação e levem o assunto para ser discutido em assembleia.

Além disso, segundo Puccini, é imprescindível que os residentes mantenham um diálogo com a direção para tentar resolver os problemas e

até mesmo para terem informações sobre o que acontece na unidade.

O diretor do CREMERJ Pablo Vazquez acrescentou que o grupo deve buscar, também, o apoio das chefias de Clínica Médica, Neurologia e Doenças Infecto-Parasitárias, assim como de todas as clínicas que estejam relacionadas ao setor, relatando as suas dificuldades.

– O CREMERJ está à disposição para ajudá-los e vai acompanhar o caso. É fundamental que os residentes tenham supervisão e que não haja falta de material, porque sabemos que isso acaba comprometendo o aprendizado. É importante envolver a direção e as chefias no que estão relatando – orientou Vazquez.

Para o conselheiro Carlos Enaldo

de Araújo, os residentes também precisam se manter unidos e organizados.

– Nós ficaremos aguardando o agendamento da assembleia dos residentes do Pedro Ernesto para participarmos – salientou.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, reafirmou o compromisso do Conselho com a residência médica.

– A residência é mundialmente reconhecida como a melhor forma de especialização. Defendemos a residência de qualidade e para isso é necessário que o hospital tenha infraestrutura – acrescentou.

Os conselheiros Felipe Viter, Márcia Rosa de Araújo e Renato Graça também participaram da reunião.

INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA NO RUMO CERTO

Ilha de excelência em um mar de problemas, o Instituto Nacional de Cardiologia (INC), na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, é um exemplo do Sistema Único de Saúde que deu certo e consegue oferecer à população os mesmos recursos disponíveis em hospitais privados de primeira linha. Sem pompas, mas com muito trabalho, a instituição está comemorando 40 anos de bons serviços com uma extensa lista de ações que aumentam os motivos de gratidão e de alegria para as milhares de pessoas que foram salvas ou que tiveram a qualidade de vida melhorada graças ao INC, sem contar os profissionais de saúde formados no local.

Centro de excelência nacional referenciado pelo Ministério da Saúde (MS) para atendimento em cardiologia e cirurgia cardíaca, o instituto é a única unidade pública do Rio de Janeiro que realiza cirurgias cardíacas neonatais e transplantes cardíacos. Além disso, investe maciçamente em novas tecnologias, pesquisa científica, formação profissional e, no seu espaço físico, em vários sentidos comparado a instituições privadas do mais alto nível.

As comemorações pelo 40º aniversário, transcorrido em 2013, irão até a realização do 35º Simpósio do INC, dias 13 e 14 de novembro. Pela primeira vez, o tradicional encontro anual será feito em parceria com uma instituição internacional, o Case Western University, de Cleveland (Estados Unidos), igualmente referência em cardiologia e em novas tecnologias para o setor.

O evento terá como tema central “A universalidade do conhecimento”. A edição de 2013 reuniu cerca de 600 participantes, mas com a novidade de sua internacionalização, espera-se que o número de inscritos este ano aumente de 30% a 40%.

– O objetivo do simpósio é mostrar o alinhamento do INC com as mais modernas técnicas adotadas no Primeiro Mundo, como a tomografia de coerência óptica na hemodinâmica, disponível no Rio de Janeiro somente no instituto, e a prótese aórtica transcater – afirmou a diretora médica do Instituto Nacional de Cardiologia, a cardiologista Livia Frankenfeld. Ela sa-



Sala híbrida do INC, onde podem ser feitos, ao mesmo tempo, cirurgias abertas e procedimentos não-invasivos

O instituto é a única unidade pública do Rio de Janeiro que realiza cirurgias cardíacas neonatais e transplantes cardíacos. Além disso, investe maciçamente em novas tecnologias, pesquisa científica e formação profissional.

lientou que a instituição é a que mais realiza transplantes cardíacos no Estado. Foram oito em 2013 e cinco até setembro deste ano.

A unidade também se destaca em volume de utilização de *stents* farmacológicos nacionais, totalizando cerca de 300 pacientes beneficiados nos últimos seis meses. Além disso, se sobressai na utilização de coração artificial e no suporte avançado de vida.

Números impressionam

A estrutura do instituto dispõe de aproximadamente 170 leitos regulares, sendo 60 de UTI, e apresenta uma média anual de 4 mil internações, mais de 1.200 cirurgias cardiovasculares e 60 mil consultas médicas. O INC possui hoje mais de 150 mil prontuários ativos e 300 mil boletins de atendimento.

Anualmente, são realizados mais de 6 mil procedimentos de cardiologia intervencionista no instituto. Além disso, são feitas cerca de 3 mil cintilografias, mais de 18 mil ecocardiogramas e 2.500 tomografias. Os casos de patologia clínica tratados, por ano, pelo hospital ultrapassam os 500 mil. No que diz respeito à incorporação das mais modernas tecnologias disponíveis no mundo, o INC oferece procedimentos como o implante percutâneo de válvula aórtica (TAVI), a tomografia de coerência óptica (OCT), coração artificial, ecocardiografia tridimensional, testes genéticos de última geração e tratamentos revolucionários como o de denervação renal para hipertensos resistentes.

O instituto se orgulha ainda de ter realizado, pela primeira vez na América Latina, há cerca de dois

meses, o implante de um dispositivo chamado Parachute, responsável por neutralizar a região do aneurisma em portadores de insuficiência cardíaca grave.

A técnica, que recebe esse nome por ter formato semelhante a um paraquedas, aumenta a expectativa e a qualidade de vida do paciente. Em alguns casos, ela pode reduzir em até 70% a necessidade de transplante de coração.

O procedimento foi realizado dentro de um protocolo de pesquisa, em parceria com a Case Western Reserve University (EUA). O INC aguarda a aprovação do dispositivo pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e já protocolou no Ministério da Saúde o pedido de autorização para que a nova técnica seja oferecida regularmente no instituto, tão logo seja liberada no país.

De acordo com o chefe da Hemodinâmica do INC, Sérgio Leandro, a meta é fazer com que, no primeiro semestre de 2015, o novo procedimento dirigido a portadores de insuficiência cardíaca grave já esteja incluído na lista de atendimentos oferecidos com regularidade pela instituição.



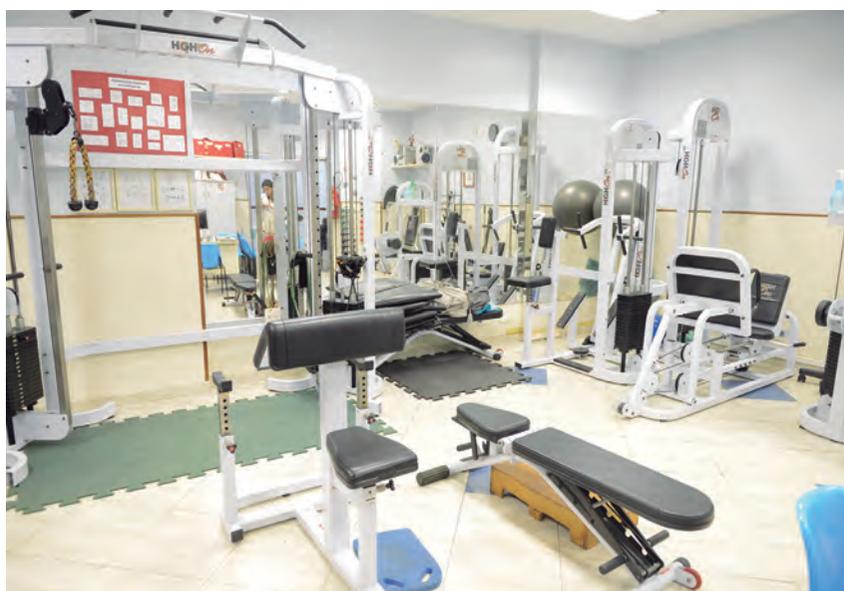
Acima, um dos laboratórios da Coordenação de Ensino e Pesquisa do Instituto. À direita, ala de Reabilitação Cardíaca, equipada com aparelhos de musculação e aeróbicos

Descentralização para ampliar o atendimento à população

Visando descentralizar o atendimento e estar mais próximo aos pacientes, o INC firmou no ano passado acordos de cooperação técnica para a criação de Núcleos de Atendimento na Baixada Fluminense. A primeira ação prática aconteceu com a criação de um polo de anticoagulação em Duque de Caxias, que atende toda a região. O programa, iniciado em agosto, deve ser replicado em outros municípios do entorno da capital, beneficiando 1.500 pessoas.

Dentro dessa ação está também a capacitação gratuita de médicos e enfermeiros da Baixada Fluminense no atendimento à hipertensão arterial. O foco do treinamento é a aplicação da plataforma colaborativa do Núcleo Regional de Telessaúde, do Consórcio Intermunicipal da Baixada Fluminense (Cisbaf). A ideia é ampliar as ações no campo da atenção básica, porta de entrada no sistema de saúde. Além da assistência, existem projetos voltados para o ensino e a pesquisa, inclusive utilizando a telemedicina.

Outro serviço que chama atenção é o Centro de Reabilitação cardiovascular, que visa restabelecer as condições cardíacas e pulmonares dos pacientes, com exercícios monitorados e supervisionados, que contam com ótima infraestrutura.



Trabalho diferenciado

O instituto também desenvolve um trabalho destinado a parcela da população que sofre de hipertensão resistente (que foge ao controle mesmo com uso de vários medicamentos). Cerca de 15% a 20% dos pacientes não conseguem esse equilíbrio, mesmo fazendo dieta, exercícios e usando medicamentos.

A pesquisa comandada pelo chefe do serviço de Hipertensão Arterial do INC, Ivan Cordovil, engloba cerca de 300 pacientes. O objetivo é buscar as causas e formas eficazes de tratamento da doença, que é motivo de preocupação em todo o mundo. Uma das conclusões é que houve menos incidência de infarto, menos acidentes vasculares cerebrais e doenças renais crônicas entre os hipertensos que integram o programa.

A exemplo do que vem acontecendo no exterior, a instituição tem agora a proposta de tratar esses pacientes com cateter, através da técnica conhecida como denervação da artéria renal.

– Existe uma discussão no mundo sobre este tratamento e acreditamos

que deveríamos tirar nossas próprias conclusões. Não poderíamos desprezar essa luz no fim do túnel para nossos pacientes – frisou Ivan Cordovil.

A diretora médica do INC, Livia Frankenfeld, ressaltou a importância que a instituição está proporcionando a este perfil de pacientes, que precisa de um modelo de atendimento diferenciado.

O Centro de Tratamento das Doenças da Aorta, criado há cerca de um ano e meio, a pedido do Ministério da Saúde, é outro diferencial da entidade. A estrutura inclui sala híbrida, onde são implantadas endopróteses customizadas para cada paciente.

– É um procedimento de alto custo que pouquíssimas instituições conseguem fazer atualmente – observou Livia Frankenfeld.

Já no campo da pesquisa, o INC foi escolhido pelo Ministério da Saúde como coordenador do maior estudo multicêntrico nacional até agora realizado no país na área de terapias celulares em cardiopatas.

Residência médica em cardiologia tem enorme procura

No âmbito do ensino, a instituição possui a mais concorrida residência médica em cardiologia, cirurgia cardiovascular e hemodinâmica do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, oferece graduação, pós-graduação própria e programas de mestrado em Ciências Cardiovasculares e em Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS). A primeira turma foi aberta em março e a segunda está prevista para 2015, com 12 vagas.

– Somos o maior centro formador profissional do Estado, não apenas para o setor público de saúde como também para o privado. Essa é uma das características que nos faz ser um instituto, e não um hospital de cardiologia – comemorou Livia Frankenfeld.

O curso de perfusionista é outro que se distingue na área de ensino. A iniciativa, pioneira no Rio de Janeiro, visa formar profissionais habilitados para operar a máquina de circulação extracorpórea e demais acessórios, sendo responsável pela manutenção das funções cardiorrespiratórias, do equilíbrio bioquímico, hematológico e hidroeletrólítico do paciente durante o procedimento cirúrgico.

O raio de atuação do Instituto Nacional de Cardiologia já atravessou o Oceano Atlântico e alcançou a África, em cinco missões internacionais em um período de quatro anos. O objetivo do programa em parceria com o Ministério das Relações Exteriores é a realização de cirurgias cardíacas pediátricas. Argélia e Mauritânia são alguns dos países atendidos pelas equipes médicas brasileiras, que também se preocupam em capacitar os profissionais locais a trabalhar nos mesmos moldes do INC.

Outro motivo de orgulho é o Núcleo de Evidência, dotado de uma equipe multidisciplinar para testar novas tecnologias de interesse do Ministério da Saúde e apurar dados científicos relativos à saúde do coração. As informações levantadas servem como base para tabulações e comparações estatísticas que são encaminhadas a gestores de saúde de todo o Brasil. A proposta é auxiliar na administração da saúde pública cardiovascular a partir das pesquisas. O núcleo é subordinado à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde.

SAÚDE PÚBLICA • Complexo pediátrico é alvo de violência e sofre com a falta de recursos humanos

Duque de Caxias promete dar segurança aos médicos e realizar concurso público

As agressões físicas e verbais aos médicos da Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) Walter Garcia e do Hospital Ismélia da Silveira, que formam um complexo pediátrico em Duque de Caxias, além da falta de recursos humanos, foram os principais temas da reunião do CREMERJ com a subsecretária de Atenção e Saúde do município, Márcia Caputo, no dia **15 de setembro**.

O encontro com o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e os conselheiros Nelson Nahon, Gil Simões e Erika Reis, além do coordenador da seccional do CRM no município, Benjamin Baptista, contou ainda com as presenças da diretora do complexo pediátrico que engloba a UPA e o Hospital Infantil Ismélia da Silveira, Mônica Soares; o diretor técnico do complexo, André Luiz Torres; e a diretora de Pacientes Externos, Selma Uchoa.

A subsecretária prometeu que a segurança do complexo ganharia 32 câmeras de monitoramento, sendo 16 na UPA e 16 no hospital. Além disso, já começaram a trabalhar no local dois vigilantes armados durante o dia e outros dois, à noite.

Os problemas de insegurança foram denunciados ao CREMERJ no dia **2 de setembro**, por médicos que pediram a intervenção da entidade junto aos órgãos de segurança pública em razão das agressões, físicas e verbais, sofridas no exercício do seu trabalho. Na ocasião, os médicos, recebidos pelo presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e pelo diretor Gil Simões, relataram que o ápice do problema aconteceu no final de agosto, quando uma colega foi ameaçada com revólver e agredida com socos no peito e xingamentos pelo pai de um paciente. O homem exigia que o filho fosse atendido antes das demais crianças, embora a classificação de risco do caso não exigisse atenção clínica imediata, ao contrário de outras que já estavam aguardando.

Segundo Márcia Caputo, outra providência tomada para melhorar o atendimento e reduzir a impaciência dos usuários foi a criação de duas filas, de acordo com a classificação de risco. A metade das 500 crianças atendidas diariamente na Unidade de Pronto Atendimento estão agora sendo enca-



Gil Simões, Sidnei Ferreira, Nelson Nahon e Benjamin Baptista em reunião com Márcia Caputo e a direção do complexo pediátrico de Duque de Caxias

“O complexo atende normalmente 500 crianças, mas há dias que este número chega a 600, em razão da falta de médicos, por atraso de salários, em São João de Meriti e Belford Roxo.”

Márcia Caputo, subsecretária de Atenção e Saúde de Duque de Caxias

minhadas para o antigo ambulatório do hospital. O espaço foi destinado aos pacientes verdes (em estado não muito grave) oriundos da UPA. Os vermelhos e amarelos ficam na própria Unidade de Pronto-Atendimento.

Visando à ampliação do quadro de médicos, ela informou que a prefeitura de Duque de Caxias realizará concurso em 2015 para a contratação de mais profissionais, que serão absorvidos ainda na atual administração municipal.

A subsecretária disse que as unidades de saúde de Duque de Caxias estão sobrecarregadas em função da demanda originária de municípios próximos.

– O complexo atende normalmente 500 crianças, mas há dias que este número chega a 600, em razão da falta de médicos, por atraso de salários, em São João de Meriti e Belford Roxo. Além disso, recebemos muitos pacientes do Rio de Janeiro, principalmente da Zona Norte, que não encontram pediatras em suas regiões – disse.

Direção alega dificuldades de suprir a carência de pediatras

De acordo com ela, a falta de médicos nas regiões próximas fez com que o total de atendimentos na UPA Pediátrica Walter Garcia, entre julho e agosto último, saltasse de 11.300 para 14.800. Foi ainda parcialmente resolvido, informou, o problema da carência de plantonistas, tendo em vista que dois profissionais agora estão trabalhando no período noturno. Por outro lado, ainda perdura a falta desses profissionais aos domingos.

Na avaliação da subsecretária, com a instalação de câmeras, o reforço da segurança e a reorganização da fila, “a situação fica controlada”.

– Veremos agora se as medidas adotadas serão suficientes, tendo em vista o aumento da violência e da insegurança em praticamente todo o Rio de Ja-

neiro – disse.

Ela acrescentou, contudo, que “será impossível colocar mais profissionais armados em um ambiente frequentado por crianças e pediatras”. A estratégia estabelecida será pedir reforço policial caso as câmeras de segurança captem cenas de anormalidade.

Ao final do encontro, o presidente do CREMERJ expressou que espera que as medidas tomadas resolvam o problema.

– Os médicos e a população não podem esperar até o próximo concurso. Queremos que a população seja bem atendida e que os médicos tenham condições dignas de trabalho, concurso público e plano de cargo, carreira e vencimentos. Nosso lema é resolver os problemas na paz, juntos, mas sem perder de vista a urgência – concluiu Sidnei Ferreira.

“Os médicos e a população não podem esperar até o próximo concurso. Queremos que a população seja bem atendida e que os médicos tenham condições dignas de trabalho, concurso público e plano de cargo, carreira e vencimentos.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

Fiscalização constatou deficiências nas unidades

O complexo pediátrico em Duque de Caxias havia sido fiscalizado no dia **12 de setembro** pelo CREMERJ, após denúncias de que na unidade há falta de médicos e deficiências na segurança.

Segundo a direção explicou aos conselheiros Pablo Vazquez e Marília de Abreu, o Complexo costumava ter sete médicos na unidade diariamente. Na ala de pacientes com menor gravidade, normalmente a maior demanda, ficavam cinco médicos. Porém, durante a fiscalização, havia três apenas, já que um profissional estava de licença e o outro de férias.

Os ambulatórios de especialidades foram transferidos, em setembro, para uma policlínica próxima ao complexo, o que, de acordo com a direção do Complexo, diminuiu o fluxo de pacientes. Com a mudança, a unidade passou a ter ortopedista, otorrinolaringologista e cirurgião pediátrico diariamente e pneumologista, endocrinologista e neurologista algumas vezes na semana.

Especialistas, como oftalmologista, têm apenas na policlínica, pois no complexo não existe equipamento necessário para o diagnóstico. Segundo denúncias, duas crianças aguardavam o atendimento de um oftalmologista há mais de uma semana. A direção explicou aos conselheiros que o caso estava sendo resolvido, pois os pacientes seriam encaminhados para a avaliação de um especialista.

A fiscalização do CREMERJ constatou que a unidade possui uma ambulância que não conta com equipe própria. Por esse motivo, quando é necessário deslocar algum paciente, um dos pediatras que estão de plantão precisa acompanhar a criança, reduzindo ainda mais o número de médicos no dia.

Desde fevereiro, o hospital passa por obras, com previsão de término em dezembro. Onde funcionava a emer-



Diretores do CREMERJ
Pablo Vazquez e
Marília de Abreu em
visita de fiscalização
ao complexo
pediátrico de
Duque de Caxias



gência, agora é uma enfermaria, e o CTI está temporariamente desativado.

De acordo com os médicos e com a direção, a maior carência de profissionais acontece aos fins de semana.

– É fundamental que o médico e todos os profissionais dessa instituição trabalhem em segurança. Estamos aqui para ajudá-los a pressionar o governo por melhores condições de trabalho e, também, para tentar resolver

o problema de recursos humanos, que vem afetando não só aqui, mas outras unidades de saúde do país – afirmou o diretor do CREMERJ Pablo Vazquez, na ocasião da fiscalização.

A subsecretária de Atenção à Saúde, Márcia Caputo, que também faz parte do hospital, explicou que a unidade está se adaptando às mudanças e relatou que a direção teve dificuldades para contratar médicos por cooperativas.

– O CREMERJ defende a realização de concursos públicos com salários dignos. Mas nos preocupa como ficará até lá, pois os colegas não podem continuar trabalhando inseguros, e a população merece receber um atendimento de qualidade – salientou Vazquez.

A médica fiscal Márcia Cristina Ribeiro e o representante da seccional de Duque de Caxias, César Danilo, também participaram da fiscalização.



Especialização Lato Sensu Cursos de PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

DERMATOLOGIA - 3.980 horas

Dra. Rosa Garcia - CRM 52.62673-2
Mestre em Dermatologia - UFRJ

PERÍCIAS MÉDICAS - 1.000 horas

Dr. Milton Nahon - CRM 52.13543-8
Cirurgia Plástica - UFRJ

MEDICINA DO TRABALHO - 1.932 horas

Dr. Claudio Tadeu Aroucas Garcia - CRM 52.30041-5
Especialista em Saúde do Trabalhador - Fiocruz

Inscrições
Abertas

Locais das matrículas/inscrições:

Santa Casa de Misericórdia - Rua Santa Luzia, 206 - Centro da Cidade
CAMPUS da Souza Marques

Hospital Mário Kroeff - Rua Magé, 326 - Penha Circular

21 **3287-4007**

secretaria.rj@institutobws.com.br

Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

SAÚDE PÚBLICA • Daniel Soranz diz que vai investir mais na qualidade do atendimento à população

CREMERJ debate com secretário problemas dos hospitais municipais

Representantes do CREMERJ se reuniram no dia 3 de setembro com o secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS), Daniel Soranz. Entre os assuntos debatidos, destacaram-se o sistema de regulação de vagas, a situação dos profissionais do programa “Mais Médicos” na cidade, as condições dos hospitais do município, como o Salgado Filho e o CTI pediátrico do Souza Aguiar, e os processos administrativos contra médicos devido à última greve da categoria pelo município.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e os diretores Gil Simões e Erika Reis relataram ao secretário e à subsecretária de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde, Betina Durovni, os transtornos que a regulação vem causando às unidades pela dificuldade de diálogo entre os três entes – federal, estadual e municipal – e as dúvidas existentes.

– Sabemos que a regulação é importante, mas a falta de definições tem feito com que isso se torne um problema. Muitos colegas não sabem como proceder. Vamos realizar um fórum com a presença dos representantes das três esferas para entender melhor o funcionamento da regulação e ver de que forma podemos ajudar a melhorar – disse Nahon.

Segundo o secretário, nos próximos dois anos e meio de gestão, o objetivo é investir na residência médica e na pós-graduação, tornando os hospitais municipais referência em ensino.

– Queremos que as nossas unidades ofereçam o melhor atendimento. Vamos focar na ampliação da residência e da pós-graduação. Nessa gestão, priorizaremos um programa estruturante, com infraestrutura, condições de trabalho e programa de formação. A saúde primária continuará em evidência, porém agora podemos estender investindo mais nos hospitais – afirmou Soranz.

Ao ser questionado sobre o Salgado Filho, o secretário garantiu que está se esforçando para



Betina Durovni, Daniel Soranz, Nelson Nahon, Erika Reis e Gil Simões

“Nós temos um compromisso com a população e com os médicos. Nas unidades que fiscalizamos após denúncias, constatamos que os médicos estrangeiros atuavam sem supervisor e sem tutor, contrariando a lei. Queremos que o governo cumpra a lei e não exponha os colegas nem os pacientes.”

Gil Simões, coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ

trazer medidas a curto prazo ao hospital, embora a solução definida deverá ser implantada em meados de 2016.

Nelson Nahon também indagou sobre a situação da Coordenação de Emergência Regional (CER) da Barra da Tijuca, em que o CREMERJ constatou o déficit de recursos humanos e outras irregularidades. Soranz, por sua vez, comprometeu-se em fazer uma intervenção na unidade nos próximos 90 dias. Com relação ao CTI pediátrico do Souza Aguiar, o gestor disse que está estudando uma solução, porém não citou um prazo.

Quanto aos profissionais do programa “Mais Médicos”, Betina Durovni informou que enviará ao CREMERJ a lista com a localização de onde eles estão atuando no município.

– Nós temos um compromisso com a população e com os médicos. Nas unidades que fiscalizamos após denúncias, constatamos que os médicos es-

trangeiros atuavam sem supervisor e sem tutor, contrariando a lei. Queremos que o governo cumpra a lei e não exponha os colegas nem os pacientes –, disse Gil Simões, que coordena a Comissão de Fiscalização do Conselho.

Na ocasião, o CREMERJ pediu a intervenção do secretário de Saúde com relação aos processos administrativos contra médicos devido à última greve da categoria pelo município. Na época, as AIHs (Autorização de Internação Hospitalar) não estavam sendo emitidas. Já Soranz disse que tentará dialogar com o secretário municipal de Administração, Paulo Jobim Filho, sobre o caso. O CREMERJ espera que esses processos sejam extintos.

No término da reunião, a diretoria do Conselho entregou para o secretário um dossiê contendo o relatório de todas as fiscalizações realizadas em 2014.

A diretoria do CREMERJ e o secretário de Saúde se reunirão novamente em outubro.



ALUGAMOS CONSULTÓRIOS COM SERVIÇOS Tijuca e Copacabana

Público Alvo:

- Médicos Iniciando
- 2.º Consultório em outro Bairro
- Alvarás para Convênios
- Baixar Custos Operacionais
- Menos Burocracia

Vantagens:

- Simplicidade
- Interação de Convênios e Especialidades
- Marketing para Novos Clientes
- Serviços informatizados
- Metrô Interligado

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

Copacabana
Tijuca

Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274

Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

AGORA
→ CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ



SAÚDE PÚBLICA • CFM e ABP promovem Campanha Nacional de Prevenção ao Suicídio

CREMERJ ilumina prédio de sua sede

Participando do Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio (10 de setembro), o CREMERJ iluminou de amarelo o prédio de sua sede, entre os dias 10 e 14 de setembro, para simbolizar o compromisso com a vida. A ação fez parte da Campanha Nacional de Prevenção ao Suicídio, que foi promovida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e contou com o apoio de várias entidades médicas e órgãos públicos em todo o país.

Os edifícios do Congresso Nacional e o museu dedicado ao ex-presidente Juscelino Kubitschek – Memorial JK, ambos em Brasília, também foram iluminados.

A cor escolhida para a iluminação dos prédios significa vida, luz e alegria e, para os organizadores, é o contraponto simbólico ideal do problema.

A ação integrou uma estratégia que se estenderá pelos próximos meses e que busca dar visibilidade às questões relacionadas à prevenção ao suicídio. Em outubro, serão lançadas publicações voltadas para os médicos e a população em geral,

com informações sobre o perfil de potenciais suicidas, quadros que podem levar ao problema e onde buscar orientação.

– O CREMERJ apoia totalmente a campanha e parabeniza o CFM e a ABP pela iniciativa. Estamos comprometidos em mobilizar a categoria e fazer o que estiver ao nosso alcance para alertar a todos sobre esse tema – frisou o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira.

Para o conselheiro do CREMERJ e presidente da Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro (Aperj), Paulo Cesar Geraldês, o suicídio é um problema de saúde pública, passível de prevenção.

– Essa campanha é extremamente importante, não só para chamar a atenção da população, mas também das autoridades, na medida que ela destaca a necessidade da capacitação e valorização dos profissionais que atuam em todos os níveis de atenção à saúde, para que possam reconhecer os fatores de risco nos pacientes, e, assim sendo, tentando evitar o problema – ressaltou Geraldês.

Dados alarmantes divulgados pela OMS

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 800 mil pessoas se suicidam por ano em todo o mundo. No Brasil são quase 12 mil casos por ano. Para a ABP e o CFM, falta uma política de atenção, com infraestrutura e recursos humanos suficientes, para ajudar quem sofre com estresse, depressão e esquizofrenia, transtornos que podem levar ao desejo suicida.

O Brasil é o quarto país latino-americano com o maior crescimento no número de suicídios entre 2000 e 2012, segundo relatório divulgado no início de setembro pela OMS. Entre 2000 e 2012, houve um aumento de 10,4% na quantidade de mortes – alta de 17,8% entre mulheres e 8,2% entre os homens. Chama a atenção o fato de o número de mulheres que tiraram a própria vida ter crescido mais (17,80%) do que o número de homens (8,20%) no período de 12 anos.

A mortalidade de pessoas com idade entre 70 anos ou mais é maior, de acordo com a pesquisa.

O presidente da ABP, Antônio Geraldo da Silva, ressaltou a subnotificação dos casos, pois, segundo ele, gran-

de parte das tentativas de suicídio não chega aos registros oficiais por não existir notificação compulsória.

– Ainda faltam políticas públicas voltadas especialmente para o grupo, entre elas ambulatórios especializados e um serviço telefônico gratuito e nacional que funcione 24 horas. Além desses serviços, a OMS acrescenta medidas como reduzir acesso a armas de fogo, pesticidas e medicamentos, principais métodos usados na prática – disse.

Em 2006, o Ministério da Saúde publicou uma portaria com as diretrizes do que seria uma estratégia nacional de prevenção ao suicídio. Entre as medidas estavam previstas campanhas para informar e sensibilizar a sociedade de que o suicídio é um problema de saúde pública que pode ser prevenido. Segundo as entidades médicas, no entanto, até agora a política não saiu do papel. Ao contrário disso, segundo último levantamento elaborado pelo CFM sobre leitos no Brasil, só em psiquiatria foram desativados quase 7.500 leitos entre janeiro de 2010 e julho do ano passado.

ESTADO AFORA • Conselho pressiona diretores técnicos e secretários de Saúde que não respondem aos questionamentos referentes às denúncias ou às visitas técnicas nos hospitais

CREMERJ informa suas ações aos representantes de seccionais e subsedes

Representantes das seccionais e subsedes debateram, no dia 19 de setembro, na sede do CREMERJ, a situação da Saúde em suas regiões durante mais uma reunião da Coordenação de Seccionais do Conselho (Cosec). No encontro, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, falou sobre o movimento dos peritos do município, da assembleia dos médicos do Estado e dos hospitais federais, além de outros assuntos.

– O que vemos é uma vergonha, um descaso total com os médicos e com a população. Os hospitais federais continuam com problemas, principalmente o Cardoso Fontes, o Andaraí e Bonsucesso. Agora, estamos com esperança no Andaraí, onde um colega, apoiado pela comunidade médica e de funcionários, assumiu a direção. Além disso, o Ministério da Saúde parece que está empenhado em resolver as questões da unidade. O Hospital de Bonsucesso, onde já fizemos várias fiscalizações, continua com crianças entubadas nas enfermarias, o que é gravíssimo – destacou o presidente do CREMERJ.

Sidnei Ferreira informou ainda que o Conselho participou de uma audiência pública sobre o Hospital Clementino Fraga Filho.

– O hospital tem 200 leitos em atividade e teria que ter 800. O governo não repassa verbas e quer implantar lá a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Também nesses últimos dias, estivemos nas Secretarias Municipal e Estadual de Saúde e no Ministério Público Estadual e Federal. E iremos ao Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (Nerj) do Ministério da Saúde – relatou.

Na área de fiscalização, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, informou que o Conselho está convocando para comparecer na sede do Conselho ou na seccional, os diretores técnicos de unidades públicas ou secretários de Saúde que não respondem aos questionamentos do CREMERJ referentes às denúncias ou às visitas técnicas nos hospitais.

– Quando a unidade não tem diretor técnico, pedimos esclarecimento ao secretário de Saúde. Quando eles não respondem, reiteramos. Mas quando



Representantes de seccionais e subsedes falam da situação de suas regiões em reunião no CREMERJ

“O que vemos é uma vergonha, um descaso total com os médicos e com a população. Os hospitais federais continuam com problemas, principalmente o Cardoso Fontes, o Andaraí e o Bonsucesso. O Clementino Fraga Filho tem 200 leitos em atividade e teria que ter 800. O governo não repassa verbas e quer implantar lá a Ebserh.”

Sidnei Ferreira,
presidente do CREMERJ

não estamos obtendo retorno, fazemos essa convocação. Porém, não será uma regra. Vamos avaliar cada caso e, se for necessário, vamos convocar. Em resumo, vamos pressionar quem nos deixar sem resposta – afirmou.

Participaram também do encontro representantes de Barra Mansa, Barra do Piraí, Campos, Duque de Caxias, Itaperuna, Ilha do Governador, São Gonçalo, Valença, Vassouras, Volta Redonda, Campo Grande, Jacarepaguá, Méier, Tijuca e Madureira.

Além de Sidnei Ferreira, a reunião foi dirigida pelos conselheiros Abdu Kexfe, Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Luís Fernando Moraes, Marília de Abreu, Serafim Borges e José Ramon Blanco.

Problemas relatados

Durante a reunião, os representantes das seccionais e subsedes relataram problemas que têm ocorrido em suas regiões.

■ ANGRA DOS REIS

Atraso do pagamento dos médicos pela prefeitura.

■ CABO FRIO

Na maternidade do Hospital Missão de São Pedro, em São Pedro da Aldeia, há déficit de pediatras, conforme foi verificado em uma fiscalização realizada pela seccional.

■ DUQUE DE CAXIAS

Tem aumentado o número de fiscalizações e a Policlínica de Duque de Caxias já está funcionando.

■ ITAPERUNA

Uma fiscalização da seccional no Hospital São Sebastião de Varre-Sai encontrou diversas irregularidades.

■ ILHA DO GOVERNADOR

O Hospital Municipal Paulino Werneck continua fechado e a UPA está com déficit na área de pediatria.

■ MADUREIRA

Já foram gastos cerca de R\$ 130 milhões com o aluguel do contêiner, onde funciona, provisoriamente, há quatro anos a emergência do Hospital Federal de Bonsucesso. Já as obras na emergência da unidade, que se encontram paradas, estão orçadas em R\$ 60 milhões.

Médicos se mobilizam por reajuste e condições de trabalho em Volta Redonda

Indignados com promessas não cumpridas de reajuste salarial e com a sobrecarga de trabalho que vem prejudicando a qualidade do atendimento, os médicos da Rede de Atenção Básica de Volta Redonda realizaram assembleia, no dia 18 de setembro, para discutir os problemas e definir estratégias de luta.

No encontro, coordenado pelo vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o representante da seccional de Volta Redonda, conselheiro Olavo Marassi, os colegas que atuam no Programa de Saúde da Família (PSF) informaram que a Secretaria Municipal de Saúde havia acordado que, além do dissídio de 7%, os salários pagos a partir de julho último seriam acrescidos de percentuais variáveis de 2% a 7%, conforme o tempo de serviço e a titulação.

O acordo, realizado verbalmente, visava fazer a equiparação com os médicos cubanos que atuam na cidade pelo programa “Mais Médicos”.



Nelson Nahon em reunião com médicos da Rede de Atenção Básica de Volta Redonda

Ocorreram ainda reclamações sobre falta de medicamentos básicos e de segurança nos locais de trabalho, má conservação dos veículos utilizados nas visitas domiciliares e falta de apoio à capacitação dos profissionais que integram o PSF.

A estratégia de lutas visando pressi-

onar os gestores municipais inclui, em primeiro lugar, o esforço para a mobilização dos colegas, através de mensagens de e-mail e SMS. Segundo os presentes, muitos médicos estão desestimulados e buscando outras oportunidades de trabalho. Também serão confeccionados panfletos para serem distribuídos

aos pacientes, explicando a luta dos médicos para melhoria das condições de trabalho e de atendimento.

A assembleia aprovou ainda a realização de novo encontro um mês após a distribuição dos panfletos e o pedido de agendamento de audiência com o prefeito da cidade, Antônio Francisco Neto.

CREMERJ se reúne com secretário de saúde de Belford Roxo

O CREMERJ se reuniu, no dia 24 de setembro, com o secretário municipal de Saúde de Belford Roxo, Marco Aurélio Pereira, convocado para tratar das denúncias feitas por médicos sobre a precariedade da situação de trabalho e de atendimento no Hospital Municipal Jorge Júlio Costa Santos Joca.

O encontro, realizado na seccional do Conselho em Nova Iguaçu, foi coordenado pelo vice-presidente, Nelson Nahon, que esteve acompanhado do representante do CREMERJ no município, José Estevam da Silva Filho.

– Como já tínhamos conhecimento da precariedade do quadro, julgamos mais produtivo nos reunir com o secretário para tomar conhecimento dos planos e das providências que estão sendo tomadas – afirmou Estevam, que aproveitou a ocasião para tratar também de questões envolvendo a atenção primária do município, avaliada como fraca.

O secretário, que tomou posse em abril, reconheceu a precariedade do cenário encontrado e apresentou documentos oficiais que listam as providências que estão sendo implementadas, não apenas em relação ao hospital denunciado, como para am-



Marco Aurélio Pereira, Nelson Nahon e José Estevam da Silva

pla melhoria do sistema básico de saúde do sexto mais populoso município do Estado do Rio de Janeiro.

– A reforma e o reaparelhamento do hospital encontram-se em andamento, com o cuidado de não prejudicar o atendimento à população. As melhorias já foram concluídas no centro cirúrgico e na recepção. No momento, estão sendo realizadas obras na enfermaria e em frente à unidade – explicou, observando ainda que a secretaria estabeleceu, como meta até 2015, a elevação de 36% para 60% da cobertura básica no município.

Marco Aurélio Pereira prometeu a construção de dez novas Unidades Básicas de Saúde (UBS), ampliação de outras três e reforma de cinco já existentes. Além disso, revelou que está

nos seus planos a construção de cinco academias da saúde.

– Para reduzir as filas, a Regulação interna está sendo descentralizada, com a implantação de vários polos de atendimento interligados. Outra novidade foi a pactuação selada com a Comissão Intergestora Regional, visando ao atendimento de pacientes oncológicos em Volta Redonda, que possui bons serviços na área e capacidade de absorção. Além disso, a frota de veículos da secretaria está sendo renovada – anunciou.

Com relação à classificação de risco, ele garantiu que nenhum paciente em Belford Roxo é redirecionado. Quem se dirigir a uma UPA tem que receber atendimento médico, nem que isso demore duas horas.

Insegurança também é tema da reunião

A insegurança enfrentada pelas equipes da secretaria também foi tema do encontro. Marco Aurélio Pereira atribuiu o problema ao reforço da segurança pública na capital e à consequente migração dos criminosos para a Baixada, acrescentando que foi solicitado policiamento ostensivo à Secretaria Estadual de Segurança Pública.

O secretário comentou ainda que a judicialização da saúde tem sido outra fonte de preocupação.

Ao final da reunião, Nelson Nahon afirmou que o CREMERJ acompanhará de perto a execução das promessas, além de informar os médicos sobre a disposição do secretário em resolver os problemas denunciados.

Marco Aurélio Pereira disse, por sua vez, que classificava como “maravilhoso o convite do CREMERJ para a reunião, porque a iniciativa ajuda o município a tomar as providências necessárias”.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a promover a atualização da categoria

► Neurofisiologia Clínica e Neurologia

Temas como Acidente Vascular Cerebral (AVC), com mortalidade anual de cerca de 68 mil pessoas por ano no Brasil, foram debatidos no Fórum da Câmara Técnica de Neurofisiologia Clínica e Neurologia do CREMERJ, em 6 de setembro. O encontro teve como principal objetivo chamar a atenção do clínico para a importância da detecção das doenças da área.

A conselheira Marília de Abreu, responsável pela Câmara Técnica, observou que, com o aumento da longevidade, os problemas ligados à neurofisiologia clínica e neurologia ocorrem com mais frequência.

– Nas pessoas mais idosas, as alterações neurológicas são muito frequentes. E, sem dúvida, essa atualização dos temas mais relevantes, como o Alzheimer e o AVC, por exemplo, são muito importantes para os médicos. Há ainda dificuldades nos diagnósticos e na indicação ou interpretação de exames como o eletroencefalograma – ressaltou ela.

Ao destacar a importância do papel do clínico no controle das doenças neurológicas, a coordenadora da Câmara, Maria Alice Genofre, disse que os encontros visam atualizar o clínico para que ele consiga definir as doenças neurológicas.



– Nesse fórum, falamos de sintomas e sinais de patologias, que, normalmente, primeiro vão ser avaliados pelo clínico, como cefaleia, crise convulsiva, AVC isquêmico e hemorrágico e distúrbios da consciência, entre outras. Se a doença não for detectada no paciente, não haverá encaminhamento ao especialista para que seja iniciado o tratamento – informou Maria Alice.

Além disso, conforme afirmou o

mediador do evento, Charles André, membro da Câmara Técnica, é preciso que o médico oriente os pacientes e seus familiares sobre os fatores de risco e as formas de prevenção.

– O maior fator para reduzir a mortalidade por acidente vascular cerebral é a prevenção. Nos últimos anos, o AVC, graças a algumas medidas, como mais acesso a remédios para hipertensão e diabetes e o combate ao

tabagismo, passou de primeira para segunda causa de morte no Brasil. Mas isso não muda o fato de que se trata de uma população que está envelhecendo, que está crescendo. Com isso, haverá mais casos e mortes por AVC – observou.

Proferiram palestras os especialistas Eider Fulco, Cristiana Goes, Eduardo Jorge da Silva, Charles André, Jorge Noujaim; Daniel dos Santos.



► Pediatria

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) realizaram o 4º módulo do XIV Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/Soperj 2014, no dia 30 de agosto. O evento contou na abertura com o conselheiro Gil Simões, representando o presidente do CREMERJ, Sid-

nei Ferreira; e com a coordenadora do curso, Denise Machado, representando a Soperj.

Os especialistas Henrique Pinto Netto, Adriana Fonseca, Cynthia França da Silva, Tania Regina Salles, Alexandre Fernandes, Felipe Moliterno, Eliana Calasans, José Dias Rego e Laura de Fátima Dias proferiram palestras.



Paulo César da Silva, Marília de Abreu e Vera Fonseca

► Ginecologia e Obstetrícia

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia, promoveu, no dia 6 de setembro, o 3º módulo do XIV Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia 2014. O evento foi aberto pelas conselheiras Marília de Abreu e Vera Fonseca e pelo coordenador da Câmara Técnica, Paulo César Gomes da Silva.

Proferiram palestras os especialistas Antônio Paulo Nunes, Fernanda da Silva, Juliana Penha, André Luiz Fonseca, Salvador de Souza, Maria de Fátima de Vasconcellos, Carolina Mocarzel, Marcelo Burlá e Ana Maria Mósca.

► Auditoria Médica

O CREMERJ promoveu seu primeiro Fórum de Auditoria Médica, em 20 de setembro. A iniciativa trouxe um tema polêmico, muito debatido atualmente: a indicação de próteses e órteses. Ao abrir o evento, o diretor do Conselho Pablo Vazquez, coordenador do Grupo de Trabalho sobre Auditoria Médica, ressaltou a importância da criação do fórum e da discussão do assunto.

– Uma auditoria médica, quando bem feita, com fundamentação técnica e ética, seja no serviço público ou privado, estimula a boa prática médica – afirmou Pablo.

Segundo frisou o conselheiro, medidas corretivas em relação ao uso indevido de próteses e órteses são necessárias para não colocar em risco a saúde pública e a suplementar ou causar problemas graves para a população.



Na sua opinião, o auditor, para ser objetivo, tem que se basear fundamentalmente em aspectos técnicos e éticos, independentemente dos planos e dos gestores de saúde.

– Se uma cirurgia é bem indicada com

o uso de prótese, ela deve ser feita sem levar em conta o custo. Seria um erro o auditor estar pré-determinado a cortar os custos. Mas se a prótese é inútil, o seu uso deve ser evitado. Acho que esse é o caminho para conseguirmos encontrar um equi-

líbrio das ações e favorecer uma prática médica mais avançada – concluiu Pablo.

Proferiram palestras Fernando Celso de Carvalho, Sonia Regina da Silva, Luciana Ramos e Francisco José Lima.

► Acupuntura

O tratamento das cefaleias e da neuralgia pós-herpética, por meio da acupuntura conjugada com técnicas científicas ocidentais, foram alguns dos temas focalizados no Fórum de Atualização em Acupuntura, promovido pelo CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Acupuntura, em 13 de setembro.

Ao abrir o evento, o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, frisou o sucesso do fórum, que está em sua sétima edição, sempre se renovando e trazendo os assuntos mais atuais da especialidade.

Já a coordenadora da Câmara Técnica, Melânia Sidorak, destacou o aspecto didático das palestras, apresentando bases de raciocínio fisiopatológico entre as duas visões da saúde, para que houvesse maior entendimento



Nelson Nahon e Melânia Sidorak

e aproveitamento.

Este foi o caso, por exemplo, da palestra sobre “Tratamento da neuralgia pós herpética com lidocaína 1% paraespinal seguido de eletroacupuntura”, proferida pelo coordenador do

curso de especialização em Acupuntura da Universidade Federal Fluminense (UFF), Márcio Dias.

– A ideia foi mostrar a abordagem terapêutica e como se conseguiu chegar a uma junção de terapêuticas,

pela visão da acupuntura, da neurociência e da farmacologia. Mostramos que, em muitas situações, para resolver um caso, é necessário acoplar e misturar várias áreas, potencializando fármacos e alguns procedimentos, para o bem estar do paciente – explicou a coordenadora.

Melânia Sidorak destacou ainda a importância da realização do evento no CREMERJ, um dos poucos Conselhos Regionais que promovem eventos sobre acupuntura.

Também proferiram palestras o professor e co-fundador do Instituto de Acupuntura do Rio de Janeiro, Ricardo Antunes; o professor de residência médica em acupuntura da Universidade de São José do Rio Preto (SP) João Bosco da Silva e Marco Antônio Hélio da Silva.

► Administração e Ética

Temas recorrentes no dia a dia do médico foram destacados no curso de educação médica “Administração e Ética”, promovido pelo CREMERJ, em 20 de setembro. Entre os assuntos abordados estavam “Normas importantes em segurança do paciente”, “Trabalhando com planos de saúde” e “Marketing na área médica”.

Na abertura, o diretor do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo, que coordenou o encontro, ressaltou a importância de o curso se estender aos acadêmicos de medicina.

– É interessante que o médico, ao ingressar na profissão, já tenha conhecimentos inerentes à ética e à administração – disse Enaldo.

De acordo com o conselheiro Sérgio Fernandes, responsável pelo curso, o ob-



Sérgio Fernandes, Carlos Enaldo de Araújo e Breno Caiafa

jetivo é chamar a atenção para questões que estão no dia a dia do médico, mas que, às vezes, não são percebidos por ele.

– São detalhes de administração e ética, mas que fazem a diferença. Cha-

mamos atenção, por exemplo, para aspectos jurídicos, para que os colegas saibam sobre o que têm que estar atentos durante o atendimento aos pacientes e no preenchimento dos prontuários, entre outros aspectos. Já

na área de marketing, a ideia é, sobretudo, mostrar como proceder durante o atendimento para que seu paciente fique satisfeito.

Além disso, acrescentou Sérgio Fernandes, o programa inclui uma abordagem filosófica muito importante para o médico.

– Essa abordagem fala sobre aspectos éticos do exercício profissional e sobre a própria vida do médico. O foco é mostrar que o médico precisa ter uma vida que valha a pena dentro dos princípios éticos da medicina. É um curso muito importante, que não é dirigido apenas a uma especialidade, e sim a todos os médicos – destacou.

Proferiram palestras Luis Antonio dos Santos Diego, Roberta Fernandes, Arnaldo Pineschi, José Alberto Muriicy, Cleber Godinho e Renato Battaglia.

EVENTOS • CREMERJ participa de congressos, seminários e solenidades promovidas pelas entidades médicas

Congresso de Patologia Clínica reúne 4 mil participantes

O CREMERJ participou da sessão de abertura do 48º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, no dia 9 de setembro, no Rio de Janeiro. Ao longo de quatro dias, o evento reuniu cerca de 4 mil participantes e 130 palestrantes, entre conferências, mesas-redondas, cursos e workshops.

Participaram da mesa de abertura os presidentes da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML), Paula Távora, e do 48º Congresso da entidade, Wilson Shcolnik; a representante do CREMERJ, conselheira Marília de Abreu Silva (também presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro); o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Florentino Cardoso; o presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, Irineu Grinberg; a diretora de Desenvolvimento Setorial da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Martha Oliveira; a diretora da Waspalm World Association of



Wilson Shcolnik, Marília de Abreu, Paula Távora e José Ramon Blanco

Societies of Pathology and Laboratory Medicine, Marilene Melo; o presidente do 49º Congresso da SBPC/MB, Tadeu Sobreira; o coordenador executivo do evento, Armando Fonseca; o coordenador da Comissão Científica, César Alex Galoro; e o coordenador da Comissão de Julgamento de Tema Li-

vre, Adagmar Andriolo.

Wilson Shcolnik fez saudação especial ao presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, pelo pioneirismo do Conselho fluminense ao criar a primeira Câmara Técnica de Patologia Clínica do país.

Shcolnik destacou que com a escolha do tema central do evento – “A

evolução do conhecimento científico e as contribuições da medicina laboratorial” – a SBPC/ML quer demonstrar que os laboratórios desempenham papel de destaque na nova medicina.

– O laboratório sempre foi associado ao auxílio diagnóstico, à identificação de risco e à definição e monitoramento de tratamento. Mas a ciência evoluiu e, atualmente, já se tornam cada vez mais acessíveis os exames preditivos. São marcadores e exames genéticos que podem influenciar na prevenção de doenças e na promoção de saúde. Essas inovações dão aos médicos noção mais precisa de um caminho terapêutico específico e personalizado – disse.

Paula Távora destacou em seu discurso que 70% das decisões médicas são pautadas em resultados de exames laboratoriais realizados em um dos 16.657 laboratórios existentes no país, que produzem cerca de 1,2 bilhão de exames por ano e geram 113 mil empregos no setor.

AMF comemora 85 anos

A Associação Médica Fluminense (AMF) comemorou seus 85 anos com um evento realizado no dia 12 de setembro, em sua sede. Fundada em 14 de agosto de 1929, a associação teve origem na Sociedade de Medicina e Cirurgia de Niterói. Um dos pontos mais emocionantes do encontro, que contou com a participação de representantes do CREMERJ, foi a homenagem póstuma que a AMF prestou aos cirurgiões pediátricos Cícero de Carvalho Queiroz Filho e Edgard Stepha Venâncio.

O presidente da AMF, Benito Petraglia, destacou que o trabalho da Associação Fluminense tem como objetivos congregar cada vez mais a comunidade médica, conscientizá-la do seu valor e promover a divulgação científica.

– São esses os nossos três pilares. E fazemos isso de forma gratuita, abnegada mesmo. A AMF é uma casa por onde, ao longo de seus 85 anos, passaram grandes gerações de médicos. E nós procuramos nos espelhar nessas gerações – disse ele.

Durante o evento, o psicanalista Lenilson Ferreira, que também é professor, escritor e fundador do Grupo de Apoio à Pessoa com Depressão (GAP), proferiu uma palestra sobre depressão.

Após parabenizar a Associação Médica Fluminense, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, lembrou que sempre esteve ligado à AMF. Começou a frequentar a associação quando ainda era estudante do curso de medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF).

– A AMF é uma parceira das lutas em defesa da medicina, do médico e da população. Discutimos questões que fazem parte de nosso dia a dia. Esta é a semana mundial da prevenção do suicídio e a palestra apresentada vem ao encontro desse movimento mundial – disse Sidnei Ferreira.



Lenilson Ferreira profere palestra durante o evento



Ilza Fellows, Sidnei Ferreira, Benito Petraglia e Márcia Rosa de Araujo

Amma promove no CREMERJ a XIV Semana da Mulher

A Associação Médica de Madureira e Adjacências (Amma) promoveu, no dia 23 de agosto, na sede do CREMERJ, a sua XIV Semana da Mulher. A iniciativa teve o objetivo de ressaltar a importância da mulher, aproximar os associados e mantê-los atualizados sobre temas científicos contemporâneos, como destacou a ginecologista, obstetra e perita médica Doris Zogahib, empossada em fevereiro na presidência da associação para o biênio 2014/2016.

Foram realizadas duas palestras na ocasião: “Câncer de mama: abordagem atual pelos métodos de imagem”, proferida pela radiologista Ana Cláudia Rodrigues; e “Atualização em imunização”, apresentada pela responsável técnica pelo Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais (Crie), Tânia Cristina Petraglia.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, informou sobre os esforços que o Conselho vem empreendendo junto às sociedades de especialidade e demais entidades médicas para melhorar a qualidade de atendimento à população e a remuneração dos médicos, além das condições de trabalho na saúde pública e na suplementar.

Ele frisou que o Conselho tem trabalhado diuturnamente, recorrendo a todas as instâncias – como os Ministérios Públicos Federal e Estadual, e os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário –, para tentar resolver as questões que afligem os médicos e a população.

– A situação só não está pior porque os médicos têm sustentado o sistema, que não ruíu graças à nossa dedicação e às nossas lutas – afirmou.

A presidente da Amma criticou o fato de profissionais de outras áreas praticarem o ato médico, pois não têm formação, não acompanham a realidade do setor e não têm compromisso com o que a



Pablo Vazquez, José Ramon Blanco, Doris Zogahib, Nilcea Neder e Armindo Fernando da Costa

medicina se propõe.

– Sofremos interferências de pessoas que são guiadas apenas por questões políticas e econômicas – disse.

Em sua palestra, a radiologista Ana Cláudia Rodrigues salientou a necessidade de integração das diversas especialidades. É preciso, segundo ela, conhecer as modalidades de exame, saber indicar o mais adequado a cada caso e trocar ideias com outros profissionais, para que não haja perda de tempo na ofensiva ao câncer de mama.

Segundo ela, o rastreamento mamográfico deve começar aos 40 anos, devendo depois ser feito anualmente. Se houver histórico familiar, o rastreamento deve começar dez anos antes de a doença ter se manifestado no familiar.

A sensibilização para a importância da imunização, não apenas no âmbito da pediatria, mas também das demais especialidades, foi a mensagem principal da palestra “Atualização em imunização”, proferida por Tânia Cristina Petraglia.

A expositora destacou que toda a população tem direito à imunização em geral, seja qual for a idade

e a situação financeira.

– Os diabéticos, pneumopatas, cardiopatas graves, portadores de doenças reumatológicas, entre outras várias patologias, devem vacinar-se para evitar complicações – disse, ao mesmo tempo em que elogiou o trabalho oficial de vacinação pública.

A mesa de abertura foi composta pela presidente e a vice-presidente da Amma, Doris Zogahib e Maria da Conceição Bedim, respectivamente; o representante do CREMERJ Pablo Vazquez; o presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), conselheiro José Ramon Blanco; a diretora da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (Sgorj) Nilcea Neder; e os diretores da Amma Iracema Pacífico e conselheiro Armindo Fernando da Costa.

Em agradecimento, a direção da Amma entregou placas e buquês de rosas à superintendente médica da Unimed-Rio, Ana Maria Mola; e ao diretor da Oncologia D’Or, Paulo Sérgio Perelson.

Também estiveram presentes ao evento os conselheiros Nelson Nahon, Márcia Rosa de Araujo e Marília de Abreu.

CREMERJ participa da abertura do XVII Congresso de Cirurgia

O XVII Congresso de Cirurgia do Rio de Janeiro, promovido de 16 a 19 de setembro, pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), contou com a participação de aproximadamente 700 inscritos. A programação incluiu importantes temas em conferências, mesas-redondas, simpósios, sessões interativas e trabalhos científicos, além da apresentação de inovações na área cirúrgica com incorporação de novas tecnologias para auxiliar a atividade do cirurgião.

A sessão solene de abertura foi no dia 17. Ao lado do presidente do CBC, Heládio de Castro Filho, compuseram a mesa a conselheira do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, representando o presidente Sidnei Ferreira; o 1º vice-presidente do CBC, Fernando Cesar David; o vice-presidente do Núcleo Central, Giovanni Antônio Marsico; o 2º vice-presidente do Núcleo Central, Flávio Rothfuchs; o ex-presidente da instituição e representante dos membros natos do Conselho Superior, Orlando Vieira; a



Luiz Antônio Rodrigues, Armando de Oliveira, Dayse Valente, Orlando Vieira, Giovanni Antônio Marsico, Heládio de Castro Filho, Fernando Cesar David, Flávio Rothfuchs, Marília de Abreu, Márcia Rosa de Araujo e Júlio Beitler

presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMC-RJ), Marília de Abreu; a representante da presidência da Academia Nacional de Medicina (ANM), Dayse Valente; o secretário geral e o tesoureiro geral do CBC, Júlio Beitler e Luiz Antônio Rodrigues, respectivamente; e o ex-presidente da entidade Armando de Oliveira.

O presidente do CBC proferiu enfático discurso em defesa dos médicos.

– O governo interfere na formação médica, al-

terando as diretrizes curriculares e criando novos destinos para programas de residência, que, a rigor, o Colégio não é contra, pelo contrário. Entendemos que o médico deve estar junto do paciente. O problema é o proselitismo e a hipocrisia de dizer que somos responsáveis pelo caos. O CBC quer e exige que se leve mais saúde à população – disse. Durante a sessão de abertura, foram empossados, com entrega de certificados, 28 novos membros do CBC, sendo dez adjuntos, 17 aspirantes e um acadêmico.

SAÚDE PÚBLICA • Comitê Rio 2016 irá oferecer cursos de capacitação técnica em parceria com outras instituições

OLIMPÍADAS 2016

Médicos já podem se inscrever como voluntários

As inscrições para médicos que queiram participar como voluntários nos Jogos Olímpicos de 2016, a serem realizados no Rio de Janeiro, de 5 a 21 de agosto, já estão abertas. O programa de voluntariado foi lançado no dia 28 de agosto, durante evento que contou com a participação do conselheiro Renato Graça, representante do CREMERJ para as Olimpíadas. O cadastro no programa e todas as informações necessárias estão disponíveis no site oficial <http://www.rio2016.com/participe/voluntarios>.

A organização do maior evento esportivo do planeta espera a participação de 800 médicos voluntários, sendo cerca de 700 brasileiros e 100 estrangeiros.

– Médicos de todas as especialidades podem se candidatar, mas haverá um processo de seleção que priorizará os que tenham maior afinidade com a área de emergência. Também serão priorizados os que dominarem algum idioma estrangeiro – afirmou o diretor-médico dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o ortopedista João Grangeiro.

Após o encerramento das inscrições, em 15 de novembro, o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016 fará entrevistas não presenciais e presenciais com os candidatos. Em uma etapa posterior, o Comitê enviará uma carta oficializando o convite ao médico voluntário.

Após conhecer o perfil dos profissionais inscritos, o Comitê Rio 2016 irá oferecer cursos de capacitação técnica em parceria com outras instituições. Também será oferecido curso de idiomas online.

Os médicos voluntários não trabalharão todos os dias nem em tempo integral, mas o principal requisito é que ele dedique um total de seis dias ao evento, apenas nos horários das competições para as quais for escalado. Provavelmente os colegas trabalharão em apenas um evento por dia.

– É perfeitamente possível que os colegas consigam conciliar a participação no evento com suas outras atividades – frisou Grangeiro.

Todas as competições serão dentro do Estado do Rio de Janeiro, exceto as de futebol, que também ocorrerão em Brasília, Salvador e São Paulo. A ideia, no caso dessas outras cidades, é trabalhar com médicos locais, provavelmente os que já atuaram na Copa do Mundo.

Diferentemente da situação criada pelo programa “Mais Médicos”, que importou profissionais estrangeiros para trabalhar em território brasileiro, os Jogos Olímpicos atuarão com médicos voluntários e registrados no CREMERJ. João Grangeiro destacou que são situações completamente diversas.

– A grande diferença é que não existe qualquer tipo de remuneração. Será um trabalho voluntário e não existe contato de Estado para Estado. A vinda do médico será absolutamente facultativa e se ele julgar



Carlos Nuzman, presidente do COB (ao centro), com ex-atletas que falaram do apoio que receberam de voluntários quando participaram de Jogos Olímpicos

Agenda da Jornada dos Voluntários e outras informações importantes

As inscrições, que foram abertas no dia 28 de agosto, e todas as informações sobre o programa estão disponíveis no site <http://www.rio2016.com/participe/voluntarios>.

Encerramento das inscrições: 15 de novembro

A partir de dezembro de 2014: dinâmica com Teste de Valores (nível de comprometimento com a proposta dos Jogos) e nivelamento de idiomas (online)

A partir de janeiro de 2015: entrevistas presenciais

Junho de 2015 a abril de 2016: eventos testes (45 eventos-teste ao todo, destinados a testar os locais de competição e as operações das instalações, além de dar aos atletas a chance de competir nos locais onde serão realizadas as disputas em 2016)

Junho de 2015: Envio de cartas convite (constando função a ser executada e expectativa de local de atuação)

A partir de novembro de 2015: treinamento presencial e e-learning

isso importante. Além disso, os colegas arcarão com despesas com hospedagem e com transporte aéreo para o Rio de Janeiro e para as cidades do futebol. O Comitê organizador dará alimentação nos dias de trabalho, transporte na região metropolitana do Rio de Janeiro, uniforme completo, brindes e certificado de participação no evento – explicou.

O diretor médico do evento informou ainda que há prévio entendimento com o CREMERJ e o Conselho Federal de Medicina (CFM) para que seja feito o registro provisório dos médicos estrangeiros, permitindo que eles possam exercer a profissão de forma pré-hospitalar, sem remuneração e por um período máximo de 90 dias.

Os preparativos tiveram início há dois anos, basicamente capitaneados pelo mesmo grupo que cuidou da realização da Copa do Mundo. Estão envolvidos o Ministério da Saúde, as secretarias esta-

dual e municipal de Saúde, as Vigilâncias Sanitária e Epidemiológica, a Fundação Oswaldo Cruz e o CREMERJ, entre outras entidades.

Grangeiro já participou como médico de nove Jogos Olímpicos e diz que esta é uma oportunidade ímpar:

– Todos que já participaram têm uma história para contar. E com os médicos não será diferente. Todos terão uma bonita e inesquecível história para contar durante o resto de suas vidas. Esses seis dias de participação nas Olimpíadas são imperdíveis. As pessoas não irão se arrepender – garantiu.

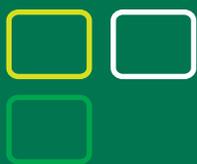
Já incluindo os médicos, o total de voluntários em serviços de atenção à saúde atingirá a casa dos 4.500 pessoas, entre enfermeiros, técnicos de enfermagem, pessoal de apoio, etc. Ao todo, o evento reunirá 70 mil voluntários.



CAMI

UFRJ Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna

Mais de 650 médicos já se titularam conosco nos **14 anos** de existência do curso. Veja depoimentos dos ex-alunos em www.cami.medicina.ufrj.br

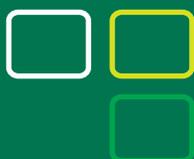


O **CAMI** ocorre de fevereiro a dezembro, todas as 4as feiras, de 8h às 17h

FACULDADE DE MEDICINA - UFRJ Pós-Graduação "lato sensu"

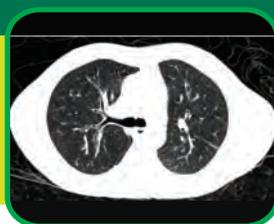
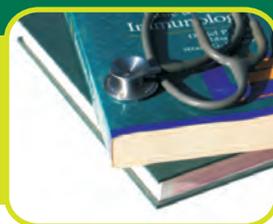
O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país. Mais de 170 docentes da Faculdade de Medicina e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica. As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focalizado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo e mais informações em www.cami.medicina.ufrj.br



"Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB."

Coordenador do curso: Daniel Waetge | CRM 52.39.825-9 • Carga horária total do curso: 360h



Início das aulas: 4 de fevereiro de 2015



Saiba mais sobre o programa e o corpo docente do **CAMI** em www.cami.medicina.ufrj.br



Inscrições a partir do dia 5 de janeiro de 2015 na Secretaria do CAMI - Prédio do Hospital Universitário

Clementino Fraga Filho - 11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Tels: (21) 3938-2267 e (21) 99650-5134

UMA PRESENÇA
TÃO IMPORTANTE
QUE FAZ PARTE
DA FAMÍLIA



18 DE OUTUBRO
DIA DO MÉDICO

Uma homenagem do

CREMERJ

www.cremerj.org.br